

# O Homem da Meia-Noite

De troça a Clube de Alegoria e Crítica -  
Carnaval de Olinda na Década de 1930

Cláudia Maria Xavier Eloy Neves

# O Homem da Meia-Noite

De troça a Clube de Alegoria e Crítica -  
Carnaval de Olinda na Década de 1930

---

Cláudia Maria Xavier Eloy Neves

Todos os direitos reservados. Este ebook ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, da autora, exceto pelo uso de citações breves em uma resenha do ebook.

Esse livro de divulgação científica é produto da pesquisa desenvolvida no período de 2022/2023, constante da grade curricular do Programa de Pós-Graduação em História - PPGH Mestrado Profissional da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, sob a orientação da Profa. Dra. Lídia Rafaela Nascimento dos Santos.

Primeira edição, 2025

Autora: Cláudia Maria Xavier Eloy Neves

Concepção gráfica: Cecília Eloy Neves e Maria Renata Eloy

N518h

Neves, Cláudia Maria Xavier Eloy.

O Homem da meia-noite : de troça a clube de alegoria e crítica - Carnaval de Olinda na década de 1930 / Cláudia Maria Xavier Eloy Neves, 2025.

77 f. : il.

Originalmente apresentado como Relatório Técnico de  
Mestrado Profissional em História.

ISBN XXX-XX-XXX-XXXXX-X

1. Carnaval - Olinda (PE) - História. 2. Cultura popular.  
3. Cultura - Aspectos sociais. 4. Patrimônio cultural.  
5. Sociedades. I. Título.

CDU 930.85

Luciana Vidal - CRB4/1338

*Aos meus pais, João e Lourdes (in memoriam),  
minhas maiores referências*

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO I: O CARNAVAL NA DÉCADA DE 1930	22
 A Criação da Federação Carnavalesca Pernambucana em 1935	27
CAPÍTULO II: O HOMEM DA MEIA-NOITE - PIVÔ DO CARNAVAL DE OLINDA	31
 Os Fundadores - Humildes Artistas	34
 O Boneco e suas versões	35
 A Sede - Onde a magia acontece	39
 Os Carregadores - A alma do Gigante	41
CAPÍTULO III: OS DESFILES DO CLUBE DE ALEGORIAS E CRÍTICAS O HOMEM DA MEIA-NOITE E SEUS CARROS ALEGÓRICOS	43
 Préstitos dos anos de 1932 - 1933	44
 Préstitos dos anos de 1935 - 1936	45
 Préstito do ano de 1937 - 4º Centenário de Olinda	50
 Préstito do ano de 1938 - Reconstituição do Carnaval Histórico de Olinda	51
 Préstito do ano de 1939	60
CONCLUSÃO	63
Fontes	67
Figuras	68
Referências	70
Apêndice	73

# INTRODUÇÃO

A diversidade do carnaval pernambucano é uma das fortes características culturais do Estado, representado por várias etnias e culturas que foram incorporadas aos festejos de Momo. O evento proporciona um espetáculo de cores, músicas, danças, que encantam as folionas e os foliões que vêm a Pernambuco para brincar durante o carnaval no sobe e desce das ladeiras de Olinda e nas ruas do Recife sob sol, chuva e muito calor, mas com grande animação.

Olinda, cidade colonial portuguesa, foi fundada em 1537 por Duarte Coelho Pereira, primeiro Donatário da Capitania de Pernambuco, tendo sido escolhida para sediar o Governo devida a sua localização elevada, por questões de segurança. O território era ocupado por uma aldeia indígena denominada Marim, dos índios Caetés e Tabajaras, os quais foram expulsos para que se desse início à ocupação portuguesa no local.<sup>1</sup>

O Sítio Histórico de Olinda conserva a trama urbana e paisagística da vila fundada pelos portugueses. Seu rico conjunto arquitetônico se destaca por igrejas, mosteiros, casarios coloridos e monumentos, que são envolvidos pela vegetação e uma bela paisagem, dando a Olinda uma característica própria. A cidade conheceu a riqueza através da produção de açúcar nas dezenas de engenhos de Pernambuco. Porém, com a prosperidade vieram os conflitos, iniciado pela invasão holandesa em 1630. No ano seguinte, os holandeses saquearam e incendiaram Olinda, transferindo a capital para o Recife. Esse fato foi decisivo para o crescimento populacional e econômico do Recife e para o declínio de Olinda. A recuperação de Olinda se deu de forma lenta, sendo concluída em 1664.



## Olinda

1535 - chegada dos portugueses

1537 - elevada à categoria de vila

1676 - elevada à categoria de cidade

Figura 1: Olinda, 1938 - Foto: Benício Dias 1938 - Fonte: Villa Digital/Fundaj

<sup>1</sup> MARTINS, Rebeca Fernandes da Silva. Olinda para quem? O processo de tombamento do sítio histórico da cidade de Olinda (1968-1980). Dissertação: UFRPE, 2019. p. 16.

No final do Século XIX e no início do Século XX, a cidade tornou-se refúgio para elite, artistas e intelectuais que iam em busca das praias e da tranquilidade. Segundo Nascimento, a população começou a ocupar as áreas mais próximas às praias, pelos benefícios do banho de mar para a saúde, indicado por médicos à época. Desse modo, Olinda é transformada em cidade-balneário com forte atração aos moradores da região e de Recife, que alugavam casas ou que ficavam em casas de parentes e amigos. Posteriormente surgiu o interesse em construir casas de veraneio<sup>2</sup>.



Figura 2: Banhistas, na Praia do Carmo no ano de 1931. Fonte: @oficial\_olindadeantigamente

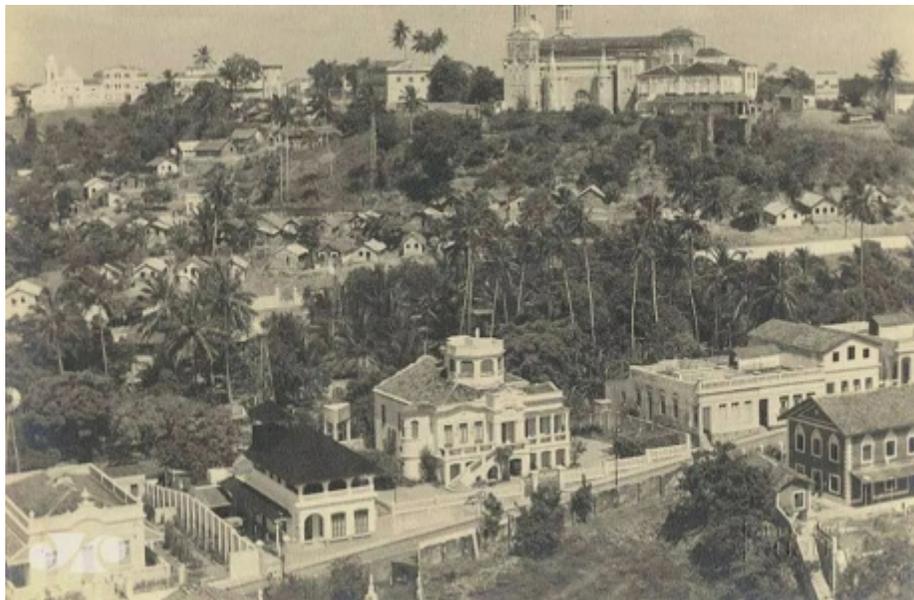


Figura 3: Sítio Histórico de Olinda, década de 1930 - Foto: Juventino Gomes. Fonte: Villa Digital/Fundaj

---

<sup>2</sup> Ibid., p. 89, 94, 95.

O Sítio Histórico de Olinda passou por momentos de transformações com a destruição de construções históricas em nome da urbanização da cidade, possibilitando a abertura de novas ruas e avenidas. Em 1930, o então Prefeito da cidade, Umberto Gondim mostrou uma outra mentalidade sobre a preservação dos monumentos da cidade. Segundo o jornal *A Província*, na edição de 16 de janeiro de 1930, o prefeito realizou melhoramentos na cidade. Entre eles: recuperação de monumentos e das fachadas das casas, que estavam abandonados, calçamento de ruas e preservação das edificações antigas, de modo a evitar que fossem destruídas em nome da modernidade, como outrora aconteceu, preservando o encanto da cidade.

Nesse sentido, a Prefeitura atual tem demonstrado a maior solícitude, não só evitando a adoção de qualquer traçado novo visando a destruição das igrejas antigas, como conservando a fisionomia das casas mais velhas da cidade. Como a grande riqueza de Olinda é a tradição (não tem tradição quem quer), isso está indicando que a Prefeitura de Olinda se esforça para atrair o maior número possível de visitantes.<sup>3</sup>

Com a criação do SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 13 de janeiro de 1937 (Lei Federal nº 378), hoje conhecido como IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com a função de promover o tombamento, a conservação, o enriquecimento e o conhecimento do patrimônio histórico e artístico nacional e, com a aprovação do Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, foi regulamentado o ato de tombamento de bens e imóveis, designando o SPHAN como órgão competente para gerir essa política.

Segundo Martins, o Decreto-Lei nº 25/1937 trouxe para Olinda a abertura do processo de tombamento de bens históricos, em sua maioria provenientes do barroco da arquitetura religiosa.<sup>4</sup>

## **Igreja e Mosteiro de São Bento**

Processo nº 50/1938  
Inscrito no Livro Tombo Histórico e  
Belas artes em julho/1938  
Fonte: IPHAN

As obras de construção da Igreja e Mosteiro de São Bento, em Olinda-PE, foram concluídas em 1599.



Figura 4: Imagem Iphan

<sup>3</sup> A Província, ed. 13, p. 3, 16 jan. 1930

<sup>4</sup> MARTINS, Rebeca Fernanda da Silva. Olinda para quem? O Processo de tombamento do Sítio Histórico de Olinda (1968-1980). Dissertação do Programa de Pós-Graduação em História, UFPE, 2019.



Figura 5: Imagem Fundaj

## **Igreja da Misericórdia**

A Igreja de Nossa Senhora da Luz, do antigo Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Olinda, construída em 1540 por ordem da Coroa Portuguesa.

Processos nº 124 e 142/1938  
Inscrito no Livro Tombo Bela Artes em agosto/1938  
Fonte: IPHAN

## **Igreja Nossa Senhora da Graça e Seminário**

Sua construção foi concluída na década de 1570.

Processo nº 131/1938  
Inscrito no Livro Tombo Belas Artes em maio/1938  
Fonte: IPHAN



Figura 6: Imagem Iphan



Figura 7: imagem Iphan

## **Palácio Episcopal (funciona o Museu de Arte Sacra de Pernambuco desde 1977)**

Inaugurado no dia 11 de abril de 1977, o Museu de Arte Sacra de Pernambuco (Maspe) está instalado numa das

primeiras edificações da Vila de Olinda, a antiga Casa da Câmara, fundada por Duarte Coelho em 1537.

Processo nº 131/1938  
Inscrito no Livro Tombo Belas Artes em maio/1938  
Fonte: IPHAN



Figura 8: Imagem: Prefeitura Municipal de Olinda

## Igreja Santa Teresa

Construída no Século XVII, a Igreja de Nossa Senhora do Desterro é votiva, erguida depois da vitória alcançada contra os holandeses na Batalha dos Montes das Tabocas, em 1645.

Processo nº 143/1938  
Inscrito no Livro Tombo Belas Artes em agosto/1938  
Fonte: IPHAN

## Convento de São Francisco

Capela, Casa de Oração e Claustro dos Terceiros Franciscano. A construção inicial deu-se com a chegada da ordem franciscana no Brasil, datada de 1585.

Processo nº 143/1938  
Inscrito no Livro Tombo Belas Artes em julho/1938  
Fonte: IPHAN



Figura 9: imagem Iphan



Figura 10: imagem Iphan

## Convento e Igreja Nossa Senhora do Carmo

Construída em 1580 como Capela de Santo Antônio e São Gonçalo. Com a chegada dos Carmelitas em 1581, foram construídas novas

instalações, sendo as mais antigas da Ordem Carmelita das Américas.

Processo nº 148/1938  
Inscrito no Livro Tombo Histórico e Belas Artes em outubro/1938  
Fonte: IPHAN



Figura 11: Imagem Karla Vidal

## **Igreja Nossa Senhora do Monte**

Processo nº 170/1938  
Inscrito no Livro Tombo Histórico e Belas Artes em julho/1938  
Fonte: IPHAN

Construída originalmente por ordem de Duarte Coelho, em 1535, a Igreja de Nossa Senhora do Monte é a mais antiga edificação religiosa de Olinda.

## **Casa com Muxarabi (Praça João Alfredo)**

Processo nº 191/1938  
Incluído no Livro Tombo Belas Artes em abril/1939.  
Fonte: IPHAN

Com bonitos balcões de madeira em losango e treliça, além de seu muxarabi, este sobrado mourisco é um raro exemplar da arquitetura árabe no Brasil.



Figura 12: imagem Chico Atanásio



Figura 13: imagem Karla Vidal

## **Casa Muxarabi (Rua do Amparo, nº 28)**

em cachorros de pedra e portas de madeira com vergas e ombreiras retas em pedra.

Antiga residência do início do século XVII, manteve íntegras suas características originais. Possui um balcão em madeira com muxarabis de influência árabe, apoiado

Processo nº 192/1938  
Incluída no Livro Tombo Belas Artes em abril/1939  
Fonte: IPHAN

Além do carnaval, Olinda também contava com a realização de eventos durante todo o ano, tais como a festa de Ano Novo realizada no Largo do Carmo e com divertimentos populares. Também eram realizados eventos esportivos promovidos por clubes e associações esportivas, com competições de natação, páreo de jangadas, quebra-pote, banhos a fantasia e passeatas, com premiações e, ainda, as festividades religiosas com missas e procissões, como relata *A Província* nas edições dos dias 1 e 4 de janeiro de 1930.<sup>5</sup>

Atualmente, Olinda é um polo multicultural, com manifestações artísticas, culturais e exposições nos ateliês espalhados pelo Sítio Histórico, apresentando um acervo cultural de grande importância para o Brasil e o mundo. Tamanha relevância se reflete nos títulos recebidos pela Cidade.<sup>6</sup>

**1968:** o Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico foi tombado pelo IPHAN;  
**1980:** Título de Monumento Nacional;  
**1982:** Título de Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade, pela UNESCO;  
**1982:** Título de Cidade Ecológica;  
**2005:** Título de 1ª Capital Brasileira da Cultura;  
**2008:** Título de Registro Memória do Mundo no Brasil, por deter o conjunto Documental Livros Foreiros (Foral), pela UNESCO.  
**1982:** Título de Cidade Ecológica;  
**2005:** Título de Capital Brasileira da Cultura;  
**2008:** Título de Registro Memória do Mundo no Brasil, por deter o conjunto Documental Livros Foreiros (Foral), pela UNESCO.



Figura 14: Zé Pereira e Vitalina - Belém de São Francisco, 2013. Foto: Ricardo Moura. Fonte: Secult-PE/Fundarpe.

Chegando ao tema principal desse trabalho, vamos mostrar que a história dos bonecos gigantes faz parte da memória do carnaval de Pernambuco desde o seu surgimento no município de Belém de São Francisco, em 1919. Em sua origem consta a criação do Zé Pereira, gigante criado por Gumercindo Pires de Carvalho, que foi influenciado pelas histórias do padre belga Noberto Phalempin a respeito de figuras gigantes em formato humano que acompanhavam as procissões na Europa para chamar a atenção dos fiéis. Dez anos depois teve a ideia de criar a companheira do Zé Pereira, a boneca Vitalina (1929).<sup>7</sup>

O surgimento dos gigantes no Carnaval de Olinda tem como marco a fundação da “Troça de Alegria Homem da Meia-Noite”, em 1932. Em 1936, a instituição muda de categoria e passa a se chamar “Clube de Alegria e Crítica Homem da Meia-Noite”, com estandarte, alas de fantasias nas cores verde e branco, carros alegóricos e orquestra de metais. Desde seu nascimento, a agremiação tornou-se uma grande atração do carnaval pernambucano e, por sua importância nos festejos, recebeu o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco em 2006. A pesquisa teve como marco inicial o ano de 1932, ano da fundação do Homem da Meia-Noite, sendo finalizado no ano de 1939. Bonald Neto (1992) retrata a importância da agremiação no carnaval de Olinda: “Desde sua fundação será o gigante de cartola eterno sorriso quem inaugura as loucuras de Momo com toda a força do frevo estourando no passo pelas ruas ladeirosas de Olinda”.<sup>8</sup>

<sup>5</sup> A Província, ed. 1, p. 3, 01 jan.1930 e ed. 3, p. 2, 04 jan.1930

<sup>6</sup> Rotas do Patrimônio - Olinda Sítio Histórico- IPHAN, 2010, p.14

<sup>7</sup> AMORIM, Dora. O casal ilustre de Belém de São Francisco. Portal da Cultura/FUNDARPE, 2013. Disponível em: [www.cultura.pe.gov.br/canal/culturapopular/o-casal-ilustre-de-belem-de-sao-francisco/](http://www.cultura.pe.gov.br/canal/culturapopular/o-casal-ilustre-de-belem-de-sao-francisco/). Acesso: 05 jul.2024.

<sup>8</sup> BONALD NETO. Olímpio: Os gigantes foliões em Pernambuco. Olinda, ed: Fundação Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda, 1992, p.63

Segundo Bonald Neto, o Homem da Meia-Noite surgiu a partir de uma briga entre os Diretores da tradicional “Troça Cariri de Olinda”, que abria o carnaval da Cidade Alta. Os dissidentes, Benedito Bernardino da Silva (Benedito Barbaça), marceneiro, Cosme José dos Santos, encadernador, Luciano Anacleto de Queiroz, pintor de parede, Manuel Pereira da Silva (Neco Monstro), sapateiro, e Heliodoro Pereira da Silva, encadernador de livros, todos olindenses, resolveram inventar outra agremiação que desse uma rasteira no Cariri. Assim, surge, em 1932, a “Troça O Homem da Meia-Noite”, boneco gigante que desfila a partir da 00:00h do sábado de Carnaval, antes da madrugada de domingo – momento em que sai o Cariri. Em 1967, foi criada a companheira do Homem da Meia-Noite, a Mulher do Dia, feita pelo mestre artesão Julião das Máscaras.<sup>9</sup> A partir daí, a família de bonecos gigantes de Olinda não parou de crescer.

A “Troça Carnavalesca Mista Cariri Olindense” é uma das agremiações mais tradicionais e antigas de Olinda e desde a sua fundação desfila pelas ladeiras da Cidade Alta na madrugada do domingo de carnaval, saindo às 4h. Marina Suassuna (2016) relata que a troça foi criada em 15 de fevereiro de 1921 e que recebeu esse nome de seus fundadores Augusto Canuto de Santana, Cosmo Botão, Jacinto Martinho, Isnar Colombo e Eugênio Cravina. Ao chegarem ao Mercado de São José, no centro do Recife, para comprar os materiais necessários para produção do desfile que acabavam de criar, os amigos se depararam com um vendedor de ervas muito peculiar. Não conseguiram o nome de batismo deste indivíduo, apenas seu apelido, “Cariri”. Tiraram uma foto do mascote e pediram a sua permissão para homenageá-lo em uma agremiação carnavalesca. A permissão foi concedida e, desde então, a “Troça Carnavalesca Cariri” sai às ruas.<sup>10</sup>

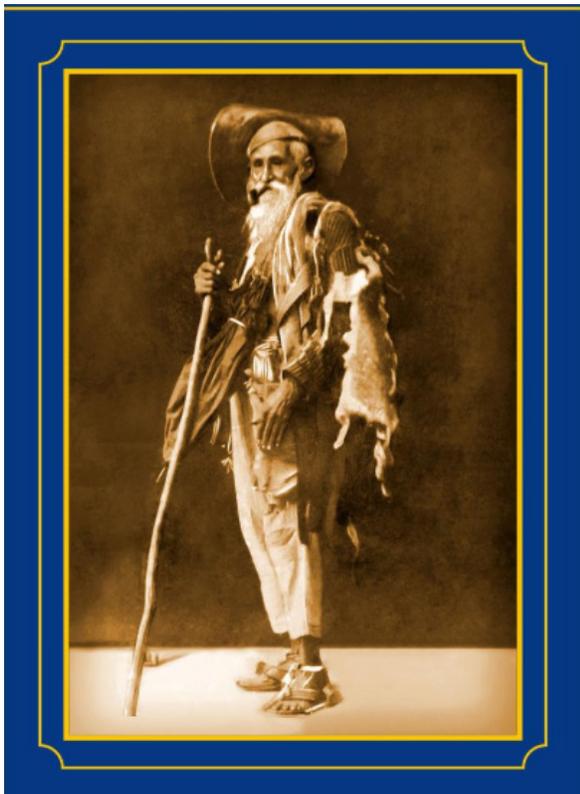


Figura 15: O velho mascote Seu Cariri.  
Acervo TCM Cariri Olindense



Figura 16: Desfile da TCM Cariri - Carnaval 2020.  
Fonte: @caririolindense

<sup>9</sup> BONALD NETO. 1992. p. 63.

<sup>10</sup> SUASSUNA, Marina: Lá vem o Cariri Olindense. 2016. Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/canal/patrimonio-cultural-2/la-vem-o-cariri-olindense-patrimonio-vivo-de-pernambuco>. Acesso em: 02 jan.2024.

O *Diário da Manhã*, em sua edição do dia 18 de janeiro de 1933, faz referência aos preparativos para o desfile do Cariri Olindense, que já era considerada uma sociedade importante para o carnaval de Olinda, enquanto que o seu “rival”, o Homem da Meia-Noite, com apenas um ano de existência, ainda buscava conquistar seu espaço. O periódico trata essa rivalidade com humor e publica uma matéria que provoca e enfatiza essa competição, sinalizando que o Cariri iria fazer um desfile triunfante e abriria as portas da cidade para o povo brincar e gozar.

**“QUEM FOI QUE TE DISSE MORENA, QUE 1/2 NOITE ERA DIA?”<sup>11</sup>**

Essa rivalidade também foi tratada com humor pelo *Jornal do Recife*, em matéria veiculada em 04 de novembro de 1934, prevendo que o desfile do Cariri seria um verdadeiro acontecimento no Carnaval de Olinda, em 1935, deixando seu “rival” preocupado.

**“[...] A EXIBIÇÃO DO VELHO CARIRI, QUE TEM DEIXADO SEM SONO OS QUE SAEM A MEIA NOITE. [...]”<sup>12</sup>**



Figura 17: Encontro do C.A.C. O Homem da Meia-Noite com a T.C.M Cariri Olindense - Carnaval 2024.  
Fonte: @carnavalempc

Nos dias atuais, os desfiles dessas agremiações irmãs são aguardados com grandes expectativas pelas folionas e pelos foliões da cidade histórica, com o préstito do Homem da Meia-Noite saindo às 00h00 do sábado e levando a chave da cidade ao Cariri em sua sede, que às 4h da madrugada inicia seu desfile pelas lajeiras históricas de Olinda.

A cultura pernambucana é exaltada pela tradição, diversidade e expressa através de linguagens e costumes que formam a identidade cultural de Pernambuco. O carnaval de rua de Pernambuco, que encanta folionas e foliões de todas as partes do Brasil e do mundo, popularizou-se no Século XIX e início do Século XX, com o surgimento das agremiações carnavalescas. Os festejos de Momo

<sup>12</sup> Diário da Manhã - ed. 118 - p. 10 - 18 jan-1933

<sup>13</sup> Jornal do Recife - ed. 247 - p. 4 - 04 nov-1934

tiveram influência do Entrudo, trazido pelos europeus, e ganhou as ruas das cidades, com a participação dos escravizados, dos ex-escravizados e da classe trabalhadora. Segundo Araújo (1996): “A palavra ‘Entrudo’ vem da expressão latina “intróito”, que quer dizer introdução, referindo-se, assim, ao período que introduz a Quaresma”.<sup>13</sup>

Rejeitado pela elite, o Entrudo era considerado uma brincadeira selvagem e grosseira, como foi noticiado pelo *Diário de Pernambuco*, na edição do dia 16 de fevereiro de 1890, mostrando claramente o preconceito com a brincadeira e referindo-se ao entrudo como “uma prática brutal que deveria ser banida”.<sup>14</sup>

## Entrudo

As práticas do entrudo consistiam principalmente no jogo de atirar água uns nos outros, e para isso, os brincantes usavam seringas, jarras ou

qualquer coisa que juntasse água. Fabricavam-se laranjas ou limas de cheiro com cera, tintas, produtos perfumados que serviam como munições nas guerras carnavalescas.

(Silva, 2009)



Figura 18: O Entrudo - Angelo Agostini - Revista Illustrada (RJ) - ed. 373, p. 4, 1884

Ainda segundo Araújo (1996), o fracasso das ações repressivas contra a festividade fez com que o poder público e a elite mudassem de estratégia em relação aos festejos de rua:

“O reconhecimento da ineficácia e da extemporaneidade das ações repressivas sobre o folguedo d’água - devido às limitações estruturais e à resistência popular - provocou novas alterações na atitude das elites e das autoridades em relação aos festejos carnavalescos de rua. [...] no final do decênio de 1830, intensificando-se no de 1840, os setores interessados nas transformações dos recreios carnavalescos assumiram a postura de promover a substituição dos jogos bárbaros, selvagens e pagãos por diversões condizentes com o estilo de vida burguês cidadão.”<sup>15</sup>

<sup>13</sup> ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa: Festas: máscaras do tempo: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife- Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1996, p. 119.

<sup>14</sup> Diário de Pernambuco - ed. 39, p. 2, 26 fev.1890

<sup>15</sup> ARAÚJO, 1996, p. 166.

Ainda no Século XIX, a elite iniciou um processo de mudança nas festividades, com campanhas contra o Entrudo, mas com a preocupação de não acabar com as festas carnavalescas incorporou um novo modelo de festividade influenciado pelos padrões da burguesia europeia. Surgem, então, os bailes de máscaras, onde toda a sociedade participava, em ambientes públicos e privados. Araújo (1996) descreve o surgimento desse novo modelo de diversão, que no primeiro momento privilegiou-se os carnavais dos teatros e salões, como os Carnavais de Veneza e de Paris, considerados pela elite sinônimo de luxo, banquetes, música e máscaras, passando a ser o grande ideal de Carnaval no Brasil.<sup>16</sup>

Desta forma, o Entrudo foi perdendo a força e, além dos bailes particulares, com ritmos e danças originárias da Europa, surgiram os bailes públicos e as sociedades carnavalescas acompanhadas com suas fanfarras. A partir disso, surge o frevo, música e dança que se tornou a identidade do carnaval pernambucano, cuja influência se deu pelo repertório apresentado pelas bandas militares que acompanhavam os clubes e troças pelas ruas e o passo originário dos golpes marciais e do gingado dos praticantes da capoeiragem, como descrito por Silva (2019).<sup>17</sup>

A criação das sociedades carnavalescas em Pernambuco, no final do século XIX, surge a partir de um período de conflitos vividos pela cidade, sendo criadas por grupo de trabalhadores urbanos que, por meio de uma linguagem específica, se apropriam do universo carnavalesco transmitindo suas mensagens e criando espaços de ação e reação, segundo Lélis (2009)<sup>18</sup>. Essas manifestações, em forma de agremiações, surgiram para mostrar à sociedade burguesa e opressora que desprezavam as tradições dos menos favorecidos, que eles tinham voz e que não abririam mão de suas tradições e de suas identidades.

Desta forma, surgem diversas categorias de agremiações, com origens e características diferentes, mas com o propósito de mostrar e preservar suas raízes. O Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana (2009)<sup>19</sup> apresenta as principais modalidades de agremiações carnavalescas que surgiram a partir do final do século XIX.

## Afoxé

O Afoxé é uma expressão artístico-religiosa ligada às nações africanas. Na rua, a organização de um Afoxé é caracterizada pela figura do Bandeirista, que abre o cortejo e que apresenta a Bandeira da Nação. As músi-

cas cantadas pelos grupos mesclam palavras em iorubá e em português, retratando aspectos religiosos e também a origem étnica das diferentes nações.

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 181.



Figura 19: Foto: Dani Pedrosa.  
Fonte: Secult-PE/Fundarpe, 2024

<sup>16</sup> ARAÚJO, 1996, p. 176.

<sup>17</sup> SILVA, Leonardo Dantas. Carnaval do Recife. Companhia Editora de Pernambuco - Cepe. Recife, 2019, p. 130.

<sup>18</sup> LÉLIS, Carmem. Agremiações Carnavalescas. Catálogo das Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. Recife, 2009, p. 14.

<sup>19</sup> Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana / Associação dos Maracatus de Baque Solto de Pernambuco; Prefeitura do Recife - Recife (2009).



Figura 20: Foto: Magda Silva.  
Fonte: Secult-PE/Fundarpe, 2013

## Bloco

Originados dos bairros centrais do Recife nos anos 1920, os blocos, também chamados Blocos Líricos ou Blocos de Pau e Corda, cuja formação tem um coral feminino à frente acompanha-

do por uma orquestra de pau e corda. No Bloco, o desfile é aberto pelo flabelo – alegoria de mão que traz o nome, a data de fundação e o símbolo da agremiação.

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 81.

## Boi de Carnaval

As manifestações artísticas que têm o Boi como figura central remontam à Antiguidade. Os Bois de Carnaval são caracterizados pela simplicidade, improviso e irreverência, levando para a

rua uma grande variedade de personagens.

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 225.



Figura 21: Foto: Juana Carvalho.  
Fonte: Secult-PE/Fundarpe, 2024



Figura 22: Foto: Leo Caldas.  
Fonte: Secult-PE/Fundarpe, 2023

## Caboclinho

Manifestação popular originária das culturas indígenas. A religião está presente na manifestação por meio dos cultos indígenas como a pajelança, religião dos antepassados. As danças apresentam

ricas coreografias. As músicas normalmente são instrumentais, havendo grupos que recitam versos ou loas.

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 195.



Figura 23: Foto: Fernando Figueroa.  
Fonte: Secult-PE/Fundarpe, 2019

## Clube de Boneco

Os Clubes de Bonecos desfilam acompanhados por uma orquestra de metais ao som do frevo-de-rua e a principal alegoria é o Boneco. Apresentam-se fantasiados, dançam e reverenciam

personalidades curvando-se diante delas e de espaços ou casas ilustres.

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 101.

## Clube de Frevo

Esses grupos eram denominados Clubes Pedestres e desfilavam pelas ruas e becos das freguesias do Recife. Nos anos 1960, os Clubes Pedestres perdem essa denominação e

passam a se chamar Clubes de Frevo.

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 31.



Figura 24: Foto: Antônio Melcop.  
Fonte: Secult-PE/Fundarpe, 2022

## Escola de Samba

Em Pernambuco, o samba é organizado em escolas e adquire características próprias como, por exemplo, a incorporação de instrumentos de execução musical e

coreografias herdadas do frevo, do maracatu e da capoeira, além de outras expressões.

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 161.



Figura 25: Foto: Ronny Colors  
Fonte: SecultPE/Fundarpe, 2024



Figura 26: Foto: Eduardo Cunha.  
Fonte: Secult-PE/Fundarpe, 2024

## Maracatu de Baque Solto / Rural

Rica expressão da cultura afro-indígena no Carnaval de Pernambuco, também conhecida como Maracatu de Trombone, de Orquestra ou Rural. No carnaval, desfila sob a orientação do apito do

Mestre, que orienta todo o maracatu. Os personagens do cortejo são: Mateus, Catirina, a Burra, o Caçador e, ainda, o Caboclo de Lança, figura que mais chama atenção, pela magia e beleza plástica.

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 141.

## Maracatu Nação / Baque Virado

Os grupos de Maracatu Nação têm origem nas coroações de rainhas e reis negros denominados Reis do Congo. No formato de uma autêntica nação, os grupos de maracatu

apresentam-se ao público como uma Corte ricamente trajada com sedas, veludos, bordados e pedrarias.

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 119



Figura 27: Foto: Silla Cadengue  
Fonte: Secult-PE/Fundarpe, 2024



Figura 28: Foto: Silla Cadengue  
Fonte: Secult-PE/Fundarpe, 2024

## Tribo de Índio

Apresentam danças marcadas pela musicalidade indígena, com temáticas ligadas à luta, guerra, morte e ressurreição. A apresentação conta com a presença de personagens e de Cordões de índios e índias. O

Porta-Estandarte normalmente abre o desfile, seguido do Cacique e da Cacica. Os figurinos são ricamente decorados com franjas, lantejoulas e pedrarias.

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 215.



Figura 29: Foto: Eduardo Cunha  
Fonte: Secult-PE/Fundarpe, 2024

## Troças

Assemelham-se aos Clubes de Frevo. Saem pela manhã ou à tarde, apresentando-se nas ruas do centro ou do subúrbio. O surgimento de uma troça está quase sempre ligado a uma história pitores-

ca, brincadeira nascida entre amigos.

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 59.

## Urso

No Brasil, a ocorrência do No Brasil, a ocorrência do Urso tem início no século XIX com os imigrantes italianos. Entre eles, a comunidade cigana ligada à arte circense que, entre outros espetáculos, apresenta ursos “amestrados”.

A “brincadeira” se caracteriza pela presença de um homem fantasiado de Urso, o Italiano ou Domador e do Caçador, sempre acompanhados de alguns músicos

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 243.



Figura 30: Foto: Juana Carvalho  
Fonte: Secult-PE/Fundarpe, 2024

No Agreste e no Sertão Pernambucano existem outros tipos de manifestações culturais capazes de encantar e alegrar o carnaval dessas regiões, que surgiram a partir de brincadeiras e que foram transformados em personagens que representam a tradição e a cultura do lugar, como os Papangus de Bezerros<sup>20</sup>, os Caretas de Triunfo<sup>21</sup> e os Caiporas de Pesqueira.<sup>22</sup>

<sup>20</sup> Disponível em: <https://bezerros-pe.gov.br/carnaval-de-bezerros-mantem-viva-tradicao-do-papangu/> Acesso em 01 fev.2024

<sup>21</sup> Disponível em: <https://triunfo-pe.gov.br/carnaval-dos-caretas-popular-festa-triunfense/> Acesso em 01 fev.2024

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.blogcoisanossape.com/2017/02/bcn-fofia-conheca-historia-dos-caiporas-html/> Acesso: 04 jul.2024



Figura 31: Foto Juana Carvalho  
Fonte: Secult-PE/Fundarpe, 2024

## Papangu

Nos anos de 1900, alguns amigos tiveram a ideia de fazer uma simples brincadeira: sair às ruas da cidade com

roupas arranjadas e o rosto totalmente coberto. Eles passavam de casa em casa pedindo angu de milho, daí surgiu o nome do Papangu, anfitrião do carnaval de Bezerros, no Agreste pernambucano.

## Caretas

São a principal atração de Triunfo, que se tornou marca registrada do Carnaval Triunfense desde o ano de 1917. O medo que quase sempre

causam com os estalos de seus relhos e sinos de suas tabuletas formam uma mistura de elementos que, marcando as lembranças dos indivíduos na brincadeira, dão vida e excepcionalidade ao personagem.



Figura 32: Foto: Juana Carvalho  
Fonte: Secult-PE/Fundarpe, 2024



Figura 33: Foto: Juana Carvalho  
Fonte: Secult-PE/Fundarpe, 2024.

## Caiporas

Principal marca do carnaval de Pesqueira, conhecido como carnaval dos Caiporas. A origem desse personagem vem da lenda de uma assom-

bração que assustavam os caçadores da região. Os personagens são irreverentes e vestem-se com calça, paletó, camisa de manga comprida, gravata e uma máscara de estopa que cobre da cabeça a cintura.

O carnaval de rua é uma manifestação cultural rica em conhecimento popular, com influências de diversas etnias, que incorporam tradições culturais dos indígenas, dos europeus e dos africanos a partir das músicas, das danças e das crenças que são passadas de geração em geração. É um fenômeno cultural que proporciona integração entre as pessoas por ser uma festa onde todos brincam no mesmo espaço físico, independente de raça, gênero, classe social, religião e ideologia. Contudo, se percebe a existência de espaços sociais diferentes dentro da festa. É um período de realizações de sonhos, pois cada um assume o papel que deseja, com liberdade e sem discriminações, no qual a classe operária, que luta pela sobrevivência durante o ano e vive como anônimo no dia-a-dia, no carnaval eles podem ser a atração principal e podem ser reconhecidos como parte da cultura de sua cidade.

As comunidades envolvidas com as agremiações carnavalescas descritas nesse trabalho vivem, em sua maioria, uma realidade difícil e sofrem com o desemprego, o preconceito, a violência e a falta de educação. Mas ainda assim possuem grande paixão por sua cultura e suas tradições. Desta forma, o carnaval de rua aparece como um escape para essa realidade, pois é nesse período que essas pessoas vivem uma fantasia, independentemente de sua condição socioeconômica, e as agremiações são um modo de serem notados e reconhecidos como agentes culturais.

A Década de 1930 foi um período de grandes acontecimentos e de muitos desafios, principalmente em razão da crise de 1929 que atingiu o mundo, causando grande impacto socioeconômico no Brasil. Outro marco histórico foi a Revolução de 1930, em 24 de outubro de 1930, que destituiu o então Presidente Washington Luís e que impediu a posse do Presidente eleito Júlio Prestes sob alegação de fraude. Assim, inicia-se a Era Vargas que governou o Brasil de 1930 a 1945.

### **Estado Novo**

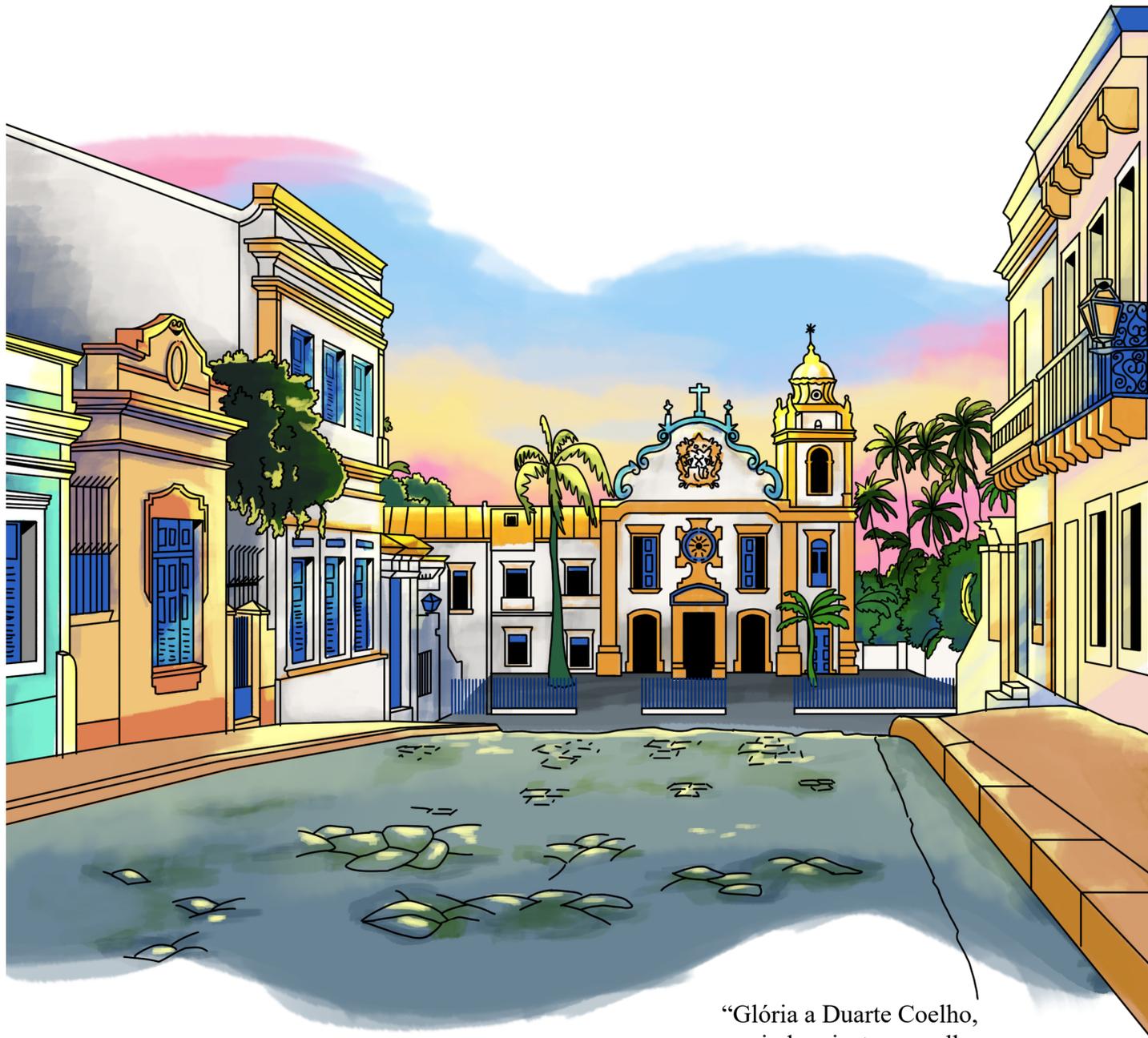
Foi um período ditatorial brasileiro, que durou de 1937 a 1945 e que teve como único presidente: Getúlio Vargas. Ele mandou fechar o Congresso, diminuiu poderes do Legislativo e Judiciário, centralizando-os no Executivo, outorgou

uma Constituição baseada no fascismo, censurou imprensa e artistas, proibiu manifestações e greves, assim como partidos políticos.

BARBOSA, Mariana de Oliveira Lopes. "Estado Novo"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/vargas.htm>. Acesso em: 03 de outubro de 2024.

## CAPÍTULO I

# 🎩 O CARNAVAL NA DÉCADA DE 1930



“Glória a Duarte Coelho,  
que ouvindo o justo conselho  
de inspiração genial,  
deu luz, prestígio, beleza,  
força, progresso e grandeza,  
a ti, Olinda imortal.”

Estribilho do Hino de Olinda. Disponível em:  
<https://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/hino-de-olinda/>. Acesso: 19 set.2024.

Na década de 1930, o carnaval de rua de Olinda e de Recife não era tão conhecido como nos dias de hoje, mas já existia como festividade com grande importância cultural e social, mobilizando diversos segmentos da sociedade. Segundo Ataíde, a divulgação era feita através dos jornais e rádio, com a participação da população que decorava as ruas enquanto a confecção das fantasias era feita por hábeis artesãos, costureiras, bordadeiras, etc<sup>23</sup>. Segundo o autor, apesar da modernidade, “o carnaval de Olinda, com raridade, vem sendo objeto de preservação natural, tornando-se espetáculo majestoso onde todos na plateia são astros convidados”<sup>24</sup>.

O carnaval olindense seguia um ritual de abertura da festividade, começando com a tradicional figura do Zé Pereira anunciando a chegada do Momo. Segundo Ataíde, esse evento era muito concorrido e contava com a participação de todas as agremiações que fossem desfilarem no folguedo da cidade e descreve como acontecia:

No desfile do Zé Pereira, no sábado gordo, a maioria dos foliões se fazia presente, bem como todos os estandartes das agremiações da cidade. No Varadouro, a partir das 20 horas, ficavam à espera do desembarque, no Largo existente, daquela figura representativa do carnaval. De repente, surgia uma embarcação, bastante iluminada e enfeitada. O povo ficava ansioso para ver o Zé Pereira.<sup>25</sup>

Nesse período eram realizados bailes em clubes e associações, concursos de agremiações, lançamento de discos com músicas de carnaval eleitas em concursos promovidos por diversas entidades, aquecimento do comércio, bem como os jornais da época reservavam seções que divulgavam os preparativos para a realização das festividades e a movimentação das principais sociedades carnavalescas para os desfiles durante os dias de momo.

Os jornais dedicavam seções para a divulgação das programações carnavalescas de todo o Estado, com destaque para Recife e Olinda. Apresentavam os preparativos das agremiações para os desfiles e as programações dos clubes e associações.

O *Jornal Pequeno* apresentava um letrero alegre com figuras carnavalescas de origem europeia, como pierrots, arlequins, bobos e algumas que se aproximavam dos caboclinhos.



Figura 34: Jornal Pequeno - seção de carnaval - ed. 21, p. 2, 16 jan.1933

O *Diário de Pernambuco* fazia referência ao período carnavalesco de forma mais formal, sem adereços.

<sup>23</sup> MELO, José Ataíde de: *Olinda: Carnaval e Povo - 1900-1981*. Olinda: Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda, 1982. p. 21.

<sup>24</sup> *Ibid.*, p. 21

<sup>25</sup> *Ibid.*, p. 24



Figura 35: Diário de Pernambuco - seção de carnaval - ed. 36, p.4, 12 fev.1933

Já o *Diário da Manhã*, em sua seção sobre os festejos, tinha uma apresentação mais próxima da nossa cultura, com personagens representando as sociedades carnavalescas da época e os brincantes



Figura 36: Diário da Manhã - seção de carnaval - ed. 220, p.8, 20 fev.1938

Os clubes sociais divulgavam suas programações nos jornais, com apresentações alegres representadas por máscaras, confetes, serpentinas, como era o caso do Olinda Casino Clube.



Figura 37: Olinda Casino Clube - programação do carnaval - ed. 42A, p.7, 19 fev.1933

Quando o Homem da Meia-Noite surgiu, Recife e Olinda já contavam com um grande número de agremiações carnavalescas. Eram blocos, troças, clubes e maracatus – muitas delas existem até os dias atuais, são exemplos de resistência e resiliência diante das adversidades que enfrentaram e enfrentam para que suas tradições sejam preservadas. Essas sociedades carnavalescas, em sua maioria, surgiam em comunidades pobres, formadas por homens e mulheres da classe trabalhadora e sofrida, mas com grande amor por sua cultura e pelo carnaval.

### **Troças Carnavalescas Mista**

Cachorro do Homem do Miúdo (1910)  
Camisa Velha (1922)  
O Bagaço e Meu (1929)

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 58-79.

### **Clubes Carnavalescos Misto**

Vassourinhas do Recife (1889)  
Pás Douradas (1888)  
Lenhadores do Recife (1897)  
Lenhadores de Olinda (1907)  
Vassourinhas de Olinda (1912)  
Bola de Ouro (1915)  
Pão Duro (1916)

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 30-57.

### **Blocos Carnavalescos Misto**

Flor da Lira (1920)  
Madeira do Rosarinho (1926)

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 80-99

### **Maracatu Nação ou Baque Virado**

Leão Coroado (1863)  
Elefante (1800)  
Estrela Brilhante (1910)  
Porto Rico (1916)

### **Maracatu Rural ou Baque Solto**

Cruzeiro do Forte (1929)

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 118-159.

### **Caboclinhos**

Tribo Canindé do Recife (1897)

### **Tribo de Índios**

Tupiniquins (1922)

Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. 2009, p. 194-224

Cada agremiação com sua representatividade e uma história sobre sua criação, a C.C.M Vassourinhas de Olinda<sup>26</sup>, por exemplo, foi criado por mulheres negras, em sua maioria ex-escravizadas e descendentes. O C.C.M Lenhadores de Olinda<sup>27</sup> era composta de pescadores, peixeiros e também coletores de lenha, em sua maioria negros ex-escravizados e descendentes.

Em Recife, além das tradicionais agremiações, a elite criou uma forma própria de brincar, de modo a manter uma certa distância da população menos favorecida, pois considerava o carnaval de rua uma brincadeira selvagem. Surgem, então, os Clubes de Alegorias e Críticas<sup>28</sup> e o Corso<sup>29</sup>. Nas duas formas de brincar, os foliões nas ruas eram simples espectadores, pois não tinham condições financeiras de participar desse tipo de brincadeira.

<sup>26</sup> Vassourinhas de Olinda - Fundada em 1912 por mulheres negras é mais feminina das Agremiações. Disponível em: <https://www.facebook.com/Olindadeantigamente/photos/> Acesso em: 20 mar:2024

<sup>27</sup> Lenhadores de Olinda. Disponível em: <https://www.facebook.com/Olindadeantigamente/posts/fundado-entre-17-e-19-de-setembro-do-ano-de-1907-no-tradicional-bairro-do-amaro/> Acesso em: 20 mar:2024

<sup>28</sup> SILVA, Lucas Victor. O Carnaval na cadência dos sentidos: Uma história sobre as representações das folias do Recife entre 1910 e 1940. Tese. (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2009. p. 58.

<sup>29</sup> Ibid., p. 64

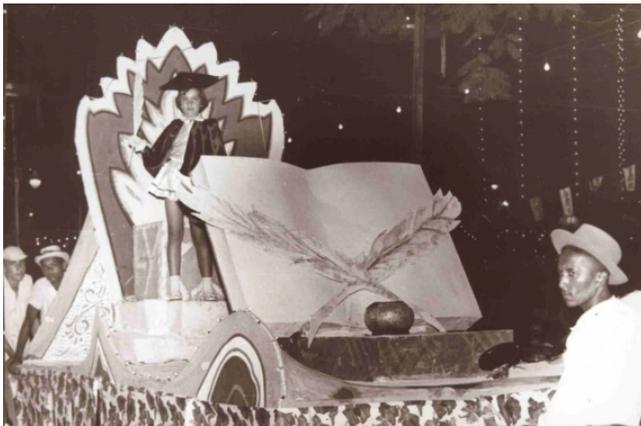


Figura 38: Clube de Alegoria e Crítica Dragões do Momo - Foto: Katarina Real. Recife, 1961  
Fonte: Villa Digital - Fundaj

## Clubes de Alegorias e Críticas

Seus préstitos eram formados por carros alegóricos e de críticas dispendiosos. Seus membros trajavam ricas fantasias e eram representados como os “melhores elementos de nossa sociedade”.

## Corso

Consistia em um cortejo de veículos especialmente decorados. Inicialmente os veículos eram puxados por cavalos e depois foram substituídos pelos automóveis.



Figura 39: Desfile do Corso em Recife. Fonte: Pesquisa Escolar/Fundaj



Figura 40: Bloco das Flores - fundado em 1920  
Fonte: <http://www.aentrudeira.com.br>

## Blocos carnavalescos

Surgiram no início da década de 1920, como uma nova manifestação carnavalesca, que tomavam as ruas unindo a modernidade com a tradição. Segundo Silva, “Os blocos devem ser entendidos como prática que representa a aproximação entre as elites urbanas e o povo dos clubes pedestres.”<sup>30</sup>

# A CRIAÇÃO DA FEDERAÇÃO CARNAVALESCA DE PERNAMBUCO EM 1935

O carnaval de rua de Pernambuco mundialmente conhecido e apreciado passou por grandes transformações desde o século XIX. Já foi rechaçado pela elite pernambucana, e essa mesma elite quis se apropriar dos festejos, num discurso político de modo a ser controlado por intelectuais, políticos e empresários do Estado. Mas apesar dessa interferência, a participação popular continuou forte e resistiu, tornando o carnaval uma festa de todos – ricos e pobres, brancos e negros –, sendo um período para extravasar toda a alegria contida, diante dos problemas enfrentados durante o ano.

Na década de 1930, o carnaval se fortaleceu culturalmente e assumiu um papel relevante na sociedade. Porém, em Recife, o carnaval de rua tomou proporções gigantescas, com os clubes pedestres, o curso, os clubes de alegorias e críticas. As agremiações, sem uma organização oficial por parte do Estado, não contavam com ajuda financeira às agremiações, sobrevivendo de recursos próprios e de doações. O *Jornal do Recife*, na sua edição do dia 15 de fevereiro de 1934, noticiou a falta de organização no carnaval do Recife, pela Inspetoria Geral de Veículos. O periódico relata o alto número de acidentes de trânsito pelo excesso de veículos prejudicando o desfile dos clubes pedestre, que transitaram com grande dificuldade e que não puderam ser apreciados pelas famílias que os aguardavam em vias importantes.

[...] Lamentável, sob todos os pontos de vista, foi um fracasso demonstrado pela Inspetoria Geral de veículos, na parte concernente às suas providências tomadas durante os três dias de carnaval. De há muito não se registrava em Recife tão elevado número desastres de automóveis durante os folguedos de Momo. [...] <sup>30</sup>

E, na mesma edição, o *Jornal do Recife* publicou a carta de um comerciante, enviada ao mencionado periódico, que percebendo o potencial econômico do carnaval de Recife, sugeriu uma nova forma de se promover as festividades carnavalescas, de modo a atrair turistas e investimentos para a cidade. Na referida carta, o signatário se apresenta como um comerciante pernambucano apaixonado pelo carnaval, mas demonstra que possui uma visão que vai além de um simples folião. Ele faz referência as dificuldades financeiras enfrentadas pela população, bem como pelas sociedades carnavalescas, que são as responsáveis pela animação das festividades e, desta forma, ele sugere a criação de uma federação carnavalesca, em razão do elevado número de agremiações que necessitam de recursos. A federação teria como objetivo cadastrar as sociedades e buscar recursos junto ao poder público e aos diversos ramos da sociedade, de modo a serem repassados às agremiações de forma equitativa. Seguem alguns trechos da carta:

---

<sup>30</sup> *Jornal do Recife* - ed. 36, p. 2, 15 fev.1934.

Escrevem-nos:

“Recife, 14 de fevereiro de 1934.

Sr. Redator do “JORNAL DO RECIFE”. Como todo o bom pernambucano, sou folião até à medula e, na medida das minhas forças tenho concorrido para que o tradicional carnaval do Recife não esmoreça e continue a ser uma das nossas principais atrações.

[...] Para que, sr. Redator, possamos ter todos os anos um carnaval a altura do nosso temperamento tropical, pareceu-me de bom alvitre a criação de uma federação carnavalesca, a que se filiassem todas os clubes, cordões, troças e demais associações destinadas a consagrar o deus da folia. [...] Com uma entidade como a federação carnavalesca, esses donativos poderiam ser mais equitativamente distribuídos. Do mesmo modo poderia haver um entendimento com as comissões de ornamentação a iluminação das ruas, itinerário do curso e outras providências tendentes a termos um carnaval organizado a contento e para o bem de todos. [...] Se o interventor no Distrito Federal oficializou o carnaval, fazendo com que o Rio atraísse turistas de todas as partes do mundo, parece-me que a minha sugestão, mais modesta, merece o apoio dos pernambucanos amantes do frevo.

Sem mais. Obgdo. Um comerciante.<sup>31</sup>”

Diante das dificuldades enfrentadas na economia e na política, e com um maior controle do Governo Federal nos Estados, com interferência também nas festas populares, entre elas o carnaval, que vinha tomando grandes proporções e mobilizava toda a sociedade, surgiu a necessidade de se criar uma instituição que organizasse e controlasse os festejos de momo. Para Silva, 2009:

O Estado pós-trinta procurou constituir-se como instituição central na remodelação daquela sociedade através da produção de novas representações sobre si mesmo, sobre seu papel e sua centralidade na organização e definição dos papéis e identidades dos diversos grupos sociais do país. Novas leis, novas práticas e novas instituições procuravam representar a sociedade como dependente, ou melhor, como plenamente submetida à autoridade estatal.<sup>32</sup>

Os intelectuais do regime pós-trinta abriram várias discussões sobre o encaminhamento das festividades carnavalescas, com relação a organização, o financiamento, a difundir o turismo, ou seja, ter o total controle das manifestações populares.

Segundo Vidal, em 26 de dezembro de 1934, Mário Melo reuniu um grupo de empresários pernambucanos<sup>33</sup>, dentre eles J. Pinheiro, da Pernambuco Tramways, Arlindo Luz, da Great Western, e Camucé Granja para discutir acerca da criação de uma sociedade civil que reunisse as diversas facções do carnaval, pois acreditavam no potencial econômico e social do evento. Dessa reunião surge a Federação Carnavalesca de Pernambuco - FCP, em 1935, com a seguinte formação<sup>34</sup>:

<sup>31</sup> Jornal do Recife - ed. 36 - p. 2 - 15 fev.1934.

<sup>32</sup> SILVA, 2009, p. 264.

<sup>33</sup> VIDAL, Francisco Matheus. A Fresta do Estado e o brinquedo para os populares - A História da Federação Carnavalesca de Pernambuco (1935 - 1949) - Dissertação. 2010. p. 39.

<sup>34</sup> VIDAL, 2010, p. 43.

-  Presidente: Dr. J. P. Fish - gerente da Pernambuco Tramways <sup>35</sup>;
-  1º Vice-Presidente: Dr. Arlindo Luz - engenheiro da Great Western <sup>36</sup>;
-  2º Vice-Presidente: Dr. Pedro Allain Teixeira - integrante da Caixa Econômica Federal;
-  1º Secretário: Dr. Mário Melo<sup>37</sup> - jornalista e colunista do Jornal Pequeno;
-  2º Secretário: Dr. Samuel Campelo<sup>38</sup> - bacharel em Direito e sócio do instituto Arqueológico;
-  1º Tesoureiro: Dr. J. Pinheiro - engenheiro da Pernambuco Tramways;
-  2º Tesoureiro: Dr. Renato Silveira - Político renomado do Estado.

Em Assembleia deliberativa, ficou definido que a Federação Carnavalesca deveria promover a harmonia, distribuir auxílios equitativos e premiar os clubes filiados que melhor se apresentassem. Além disso, deveriam desenvolver o turismo, moldar o carnaval no sentido do tradicionalismo histórico e educacional e divulgar o carnaval pernambucano por todo o país.<sup>39</sup>

As notícias veiculadas nos jornais da época sobre a Federação Carnavalescas sempre enalteciam a importância da instituição para o bom desenvolvimento dos festejos de momo, como se vê na edição do *Jornal do Recife* do dia 20 de fevereiro de 1935:

Encerrou-se, no sábado último, a inscrição de clubes filiados à Federação Carnavalesca Pernambucana, para efeito do carnaval de 1935. Estão filiados cento e três clubes. Pode-se dizer assim que a Federação Carnavalesca Pernambucana é uma pujante organização que se apoia sobre cento e três agremiações que as representa e que pode falar sobre as nossas sociedades carnavalescas, que nenhuma, das importantes, ficou de fora.

[...]A Federação Carnavalesca torna público que em obediência à alínea II, do artigo 2º - “distribuir auxílios equitativos, cada ano, aos clubes que tomarem parte no carnaval” - a distribuição dos auxílios só será feita aos clubes que houverem tomado parte no carnaval, isto é, depois de provado que se exibiram.<sup>40</sup>

<sup>35</sup> The Pernambuco Tramways & Power Company Limited: empresa criada na Inglaterra: em 1913: que seria responsável pela implantação dos novos bondes e pela distribuição de energia elétrica - Revista Rural e Urbana: Revista Rural & Urbano: Recife: v. 01: n. 01: p. 200-204: 2016.

<sup>36</sup> Em 1872: alguns capitalistas ingleses reunidos em Londres criaram uma companhia para construir estradas de ferro no Brasil: a Great Western of Brazil Railway Company Limited: GASPAR: Lúcia: Great Western: In: Pesquisa Escolar: Recife: Fundação Joaquim Nabuco: 2003: Disponível em: <https://pesquisaescolar-fundaj.gov.br/pt-br/artigo/great-western>: Acesso em: 30 de abril de 2024.

<sup>37</sup> GASPAR: Lúcia: Mário Melo: In: PESQUISA Escolar: Recife: Fundação Joaquim Nabuco: 2003: Disponível em: <https://pesquisaescolar-fundaj.gov.br/pt-br/artigo/mario-melo/>: Acesso em: 16 maio de 2024.

<sup>38</sup> BARBOSA: Virgínia: Samuel Campello: PESQUISA Escolar: Recife: Fundação Joaquim Nabuco: 2006: Disponível em: <https://pesquisaescolar-fundaj.gov.br/pt-br/artigo/samuel-campello/>: Acesso em: 16 de julho de 2024.

<sup>39</sup> VIDAL: op. cit.: p. 43-44.

<sup>40</sup> Jornal do Recife: ed. 41: p. 2: 20 fev.1935

Na mesma edição, a Federação Carnavalesca comunica que apenas auxilia os clubes e que não se responsabiliza pelas despesas globais dos mesmos. A referida instituição também orienta as agremiações que devem recorrer ao comércio, como nos anos anteriores, para arrecadar fundos para somar ao auxílio recebido da federação.

O Anuário do Carnaval Pernambucano foi publicado pela Federação Carnavalesca de Pernambuco, em 1938, tornando-se uma rica fonte histórica sobre o carnaval da época. Segundo Silva (2009), “por meio do anuário, a Federação articula uma série de discursos e práticas que vão instituir a ideia de carnaval autêntico e verdadeiramente popular que devia funcionar como ferramenta de controle social.”<sup>41</sup>

O Estado reconheceu a Federação como entidade de utilidade pública, em 1936, fazendo da instituição uma parceira entre as autoridades políticas e policiais no controle social das classes populares dentro e fora da folia, segundo Silva (2009).<sup>42</sup> A entidade era controlada pela elite econômica e intelectual da cidade que definia os rumos das festividades momescas e das agremiações populares.

“[...] a interventoria estabelece que, durante o Carnaval, como nos demais dias, “polícia e povo concorrerão para evitar ou reprimir jogos de azar, boatos terroristas ou derrotistas, reivindicações trabalhistas com demonstrações de força e mistificações inerentes aos costumes do regime extinto.”

Nota do Governo do Estado intitulada “A repressão aos jogos proibidos e aos boatos terroristas. 12 fev.1931”

Almanaque Centenário da Imprensa Oficial do Estado de Pernambuco - 1915-2015, p. 51.

---

<sup>41</sup> SILVA, 2009, p. 290.

<sup>42</sup> SILVA, 2009, p. 357.

## CAPÍTULO II

# O HOMEM DA MEIA-NOITE - PIVÔ DO CARNAVAL DE OLINDA



O primeiro gigante de Olinda surgiu em uma década marcada por grandes acontecimentos políticos e históricos no Brasil e no mundo. Muitos desses acontecimentos impactaram a vida dos brasileiros, de forma positiva ou negativa, bem como provocaram mudanças nas festas populares, como o Carnaval, que passou a ter restrições e regras.

Até chegarmos à fundação do Homem da Meia-Noite, em 1932, vamos voltar no tempo e conhecer o uso de bonecos gigantes pela humanidade. Segundo Bonald, “os gigantes representam figuras que amedrontam e encantam. Surgiram na idade média, nas procissões tendo os santos representados por bonecos gigantes.”<sup>43</sup>

Segundo Fonsêca (2012), no Século XVII, a Europa passava por mudanças em vários sentidos, inclusive em relação à religiosidade. Foi quando o Vaticano, para deter o avanço do protestantismo, através de manifestações artísticas proporcionava celebrações que representassem a Glória de Deus e, desta forma, atrair o público pelo encantamento. Aliado com o Estado Português levaram esse tipo de abordagem às colônias e, assim, chegando ao Brasil. O Vaticano e o Governo Português utilizaram os instrumentos reforçados pelo Concílio de Trento<sup>44</sup>. Foram eles: o Barroco, a Inquisição e os Jesuítas, como descreve o Autor:

Assim, se utilizarão largamente de três instrumentos principais, reforçados pelo Concílio de Trento, para essas conquistas: o Barroco como modelo alegorizado da realidade e como instrumento ideológico-religioso para a conquista das almas; a Inquisição como instrumento de repressão e controle social dos corpos e das mentes; e os jesuítas como agentes principais, “intelectuais orgânicos” que atuarão na conquista das almas e na dominação dos corpos e das consciências, tanto das elites senhoriais quanto dos setores dominados da população (índios, negros e brancos pobres).[...] Na América portuguesa, ao fazer sua opção pelo espetáculo, o Barroco efetua mais uma de suas dobras e abre as portas para a carnavalização e a desordem, para a representação e a alegorização do real.<sup>45</sup>

Ainda, segundo Fonsêca (2012): “Em Lisboa, a primeira referência aos gigantes compoendo a procissão de Corpus Christi é de 1493. [...] O período áureo dessas procissões foi da segunda metade do século XVII até finais do século XVIII.”<sup>46</sup> A criação do Homem da Meia-Noite, escreve Bonald Neto, não teve nada de mistério e nem de sagrado, segundo seus fundadores. Os dissidentes do Cariri de Olinda resolveram criar uma agremiação concorrente, então fundaram a troça Homem da Meia-Noite. O autor atribui ao imaginário popular o misticismo que envolve o Homem da Meia-Noite.<sup>47</sup>

Segundo Amorim, o boneco gigante mais antigo de Olinda é considerado um ícone cultural e religioso do carnaval pernambucano, em razão da data de sua fundação, 2 de fevereiro de 1932, dia em que se comemora o dia de Iemanjá e, por esse motivo, é chamado de “Calunga”<sup>48</sup>, por sua relação com o Candomblé.

---

<sup>43</sup> BONALD NETO, 1992, p. 27

<sup>44</sup> BEZERRA, Juliana. Concílio de Trento. Toda Matéria, [s.d]. Disponível em <http://www.todamateria.com.br/concilio-de-trento/>. Acesso em: 17 mai.2024

<sup>45</sup> FONSECA, Humberto José. O “Anão, Pai dos Gigante”: A Procissão e a Dobra do Barroco na América Portuguesa. POLITEIA: História e Sociedade, Vitória da Conquista, v. 12, n. 1, p. 73-94, 2012.

<sup>46</sup> Ibid., p. 88-89.

<sup>47</sup> BONALD NETO, 1992, p. 34

<sup>48</sup> BONALD NETO, 1992, p. 37

## Calunga

Significa boneco pequeno que designa uma divindade secundária do culto Banto. É um elemento sagrado do Candomblé.

Segundo a autora, existem duas versões sobre a sua origem. A primeira conta que o fundador Luciano Anacleto de Queiroz foi inspirado pelo filme “O ladrão da Meia Noite”, um detetive cinematográfico que saía, à meia-noite, de um enorme relógio de parede no filme policial, exibido, na época, no Cinema Olinda.



Figura 41: Cine Olinda em 1952. Acervo Fundaj  
Fonte: @oficial\_olindadeantigamente

## Cine Olinda

Inaugurado em 1911, recebeu o nome de Cine Theatro de Variedades. Na década seguinte, passou a se chamar Cine Olinda, sendo administrado pelo Coronel Victor José Fernandes. Em 1932,

o artista plástico olindense Bajado foi contratado para pintar cartazes do cinema, sendo logo promovido a gerente. A relação de Bajado com o espaço durou até 1965. O prédio está desativado desde a década de 1980.

Fonte: @oficial\_olindadeantigamente

A segunda versão conta que o marceneiro e músico Benedito Bernardino, fundador e autor do hino da agremiação, resolveu homenagear um certo namorado, alto, elegante e sorridente, que andava pelas ladeiras da Cidade Alta, principalmente na madrugada do sábado para o domingo, sempre de verde e branco, chapéu preto e dente de ouro.<sup>49</sup>

Segundo Silva, Olinda tem uma presença muito forte do catolicismo, que se reflete pelo grande número de igrejas, conventos e seminários espalhados pelo Sítio Histórico, trazido pelos portugueses. Mas a cidade também conta com a presença de outras manifestações religiosas que surgiram a partir da cultura indígena e africana, como o maracatu. Considerando o mistério em torno da origem do gigante, pois não encontramos qualquer referência, foram atribuindo ao bloco ou ao boneco simbolismos religiosos, que, segundo o autor, “transcendem uma cultura carnavalesca, com características que se aproximam de um ritualismo religioso”.<sup>50</sup>

Considerando a ausência de registros, não se sabe ao certo a partir de quando esse misticismo em torno do Homem da Meia-Noite surgiu. Entretanto, não quer dizer que seja falso ou verdadeiro, pois o período pesquisado foi marcado por grande preconceito religioso e, talvez, os jornais da época não tivessem a liberdade de falar sobre questões ligadas às religiões de matriz africana.

<sup>49</sup> AMORIM, Maria Alice. Patrimônios Vivos de Pernambuco. FUNDARPE, 2014.

<sup>50</sup> SILVA, Felipe Gustavo Soares da. O Misticismo do Bloco Carnavalesco Homem da Meia Noite. Revista Missioneira. Santo Ângelo, v. 20, n. 1, p. 43-56, jan./jun-2018.

# OS FUNDADORES - HUMILDES ARTISTAS

## Fundadores

Benedito Bernardino da Silva (Benedito Barbaça) - marceneiro  
Cosme José dos Santos, encadernador  
Luciano Anacleto de Queiroz, pintor de parede  
Manuel Pereira da Silva (Neco Monstro), sapateiro  
Heliodoro Pereira da Silva, encadernador de livros

Bonald Neto, 1992, p. 63

Como podemos ver, os fundadores da agremiação, todos olindenses, eram pessoas do povo, trabalhadores humildes e entusiastas do carnaval. Infelizmente, não encontramos a biografia de nenhum deles, pois não faziam parte da elite pernambucana e sempre eram retratados pela imprensa como “humildes artistas”, como noticiou o *Diário da Manhã*, na edição do dia 09 de fevereiro de 1936: “Sem contar com grandes remunerações os humildes artistas desse clube se esforçarão para, como no ano passado, maravilhar os olhos da população com seus suntuosos carros.”<sup>51</sup>

Durante a pesquisa, o que se observou foi muita dedicação e muito sacrifício por parte do grupo para colocar a agremiação nas ruas e proporcionar um grande espetáculo ao público. Os fundadores se impuseram uma tarefa desafiadora ao criar uma agremiação de alegorias e críticas, visto que essas sociedades, que surgiram no final do século XIX, eram geralmente formados por pessoas das classes mais abastadas e exigiam grandes orçamentos para a confecção dos carros alegóricos. Contudo, todo o esforço foi recompensado pelo carinho, apoio, reconhecimento e admiração que recebiam dos moradores de Olinda e das cidades vizinhas, da imprensa, dos intelectuais e dos empresários.



Figura 42: Galeria dos Fundadores e ex-presidentes - Acervo Homem da Meia-Noite

<sup>51</sup> Diário da Manhã - ed. 209, p. 6, 09 fev.1936

# O BONECO E SUAS VERSÕES

Segundo Bonald, o primeiro boneco do Homem da Meia-Noite foi feito por Bernardino Barbaça, marceneiro e Luciano de Queiroz, pintor de parede, o boneco original pesava mais de 50kg e 3,5m de altura trajando um fraque nas cores verde e branca, além de uma cartola preta. A sua estrutura era feita em madeira com a cabeça e as mãos moldadas em papel gomado e acabamento de massa de parede modelada sob forma de barro, para depois pintadas em cor de pele humana. Os braços eram recheados de palha de colchão com punhos e mãos contendo certa quantidade de areia para pesar e mantê-las em posição quando das grandes reviravoltas do gigante folião no passo do frevo.<sup>52</sup>



Figura 43: Seu Brasil. Fonte: G1-PE, 2012

Alderico Fernandes Oliveira - Seu Brasil  
- foi o alfaiate do Homem da Meia-Noite  
por 30 anos.

Ainda fazem parte do desfile um relógio marcando meia-noite em ponto e uma chave para abrir as portas de momo. Apresentaremos, mais adiante, imagens que apresentam as várias versões do Homem da Meia-Noite desde o seu nascimento. Porém encontramos apenas uma única imagem do gigante na década de 1930.



Figura 44: 1º Homem da Meia-Noite - 1936. Fonte: @homemdameianoiteoficial

<sup>52</sup> BONALD NETO, 1992, p. 64.

O primeiro gigante de Olinda passou por várias transformações até chegar a versão atual. Desde 1981, o artista plástico Sílvio Botelho é responsável pela restauração anual do gigante, inclusive diminuindo o peso e renovando a pintura sem comprometer a estrutura original.<sup>53</sup>

#### Sílvio Botelho

Nasceu em Olinda, Pernambuco. Autodidata, desde cedo começou a trabalhar com esculturas em madeira, gesso e barro, influenciado pelos ceramistas de Caruaru, principalmente pelo Mestre Vitalino.

Iniciou-se em projetos carnavalescos na década de 1970, confeccionando máscaras e alegorias. Em 1974, criou seu primeiro boneco gigante O Menino da Tarde.

É conhecido como o “Pai dos Bonecos Gigantes de Olinda”.

Gaspar, 2013.

Dentre os poucos registros fotográficos encontrados sobre o carnaval na década estudada, em especial sobre o Homem da Meia-Noite, não foi possível apresentar os desfiles do gigante nos anos de 1930. Mas apresentamos a seguir algumas das versões nas décadas seguintes com suas modificações e aperfeiçoamentos até o desfile da agremiação no carnaval de 2025, com o tema “O Bom Sebastião”. Infelizmente, algumas imagens não mostram o ano que foram tiradas.



Figura 45: O Homem da Meia-Noite e seus fundadores  
Fonte: @homemdameianoiteoficial

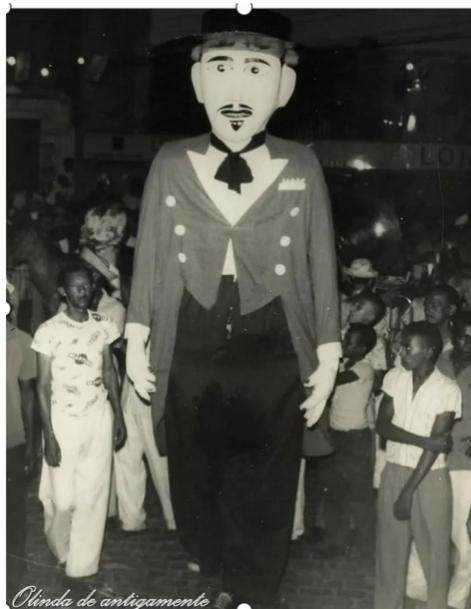


Figura 46: Desfile do Homem da Meia-Noite  
Fonte: @oficial\_olindadeantigamente



Figura 47: Carnaval de 1964  
Fonte: Diário de Pernambuco - ed. 35, p. 8, 13 fev.1964

<sup>53</sup> Disponível em: [noticias-uol.com.br/carnaval/2019/noticias/redacao/2019/03/03/pai-dos-gigantes-artista-ja-espalhou-mais-de-1300-bonecos-no-carnaval-htm](https://noticias-uol.com.br/carnaval/2019/noticias/redacao/2019/03/03/pai-dos-gigantes-artista-ja-espalhou-mais-de-1300-bonecos-no-carnaval-htm).

Acesso em: 13 out.2024



Figura 48: O Homem da Meia-Noite e a Mulher do Dia - 1977  
Fonte: @homemdameianoiteoficial

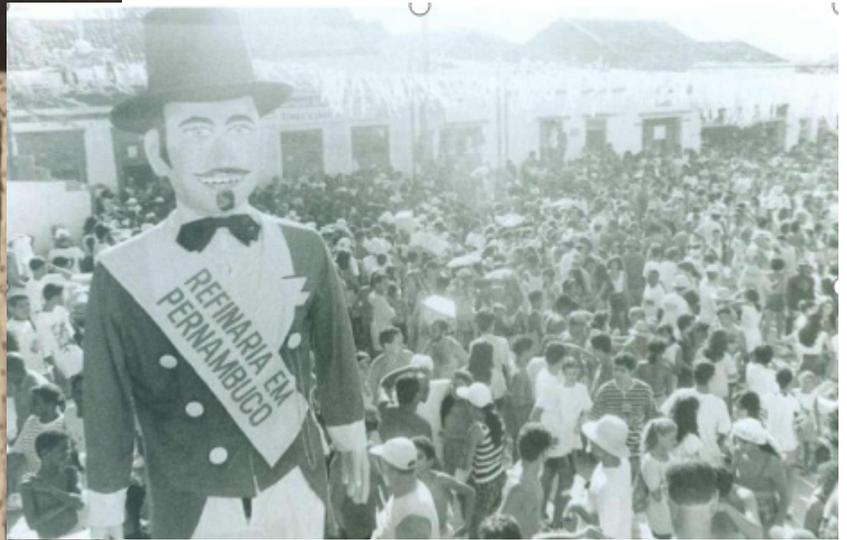


Figura 49: Desfile do Homem da Meia-Noite em 1980  
Fonte: @homemdameianoiteoficial



Figura 50: Desfile do Homem da Meia-Noite em 1988  
Fonte: @homemdameianoiteoficial



Figura 51: O Homem da Meia-Noite na sede oficial em 1992  
Fonte: @homemdameianoiteoficial



Figura 52: O Homem da Meia-Noite - Carnaval de 2019. Foto: Aldo Carneiro - Fonte: G1/PE



Figura 53: Carnaval de 2024 - Tema: Terras Indígenas  
Fonte: @homemdameianoiteoficial



Figura 54: Desfile do Homem da Meia-Noite de 2025 homenageou o compositor Getúlio Cavalcanti e os blocos líricos — Foto: Reprodução/TV Globo

# A SEDE - ONDE A MAGIA ACONTECE

Como a maioria das agremiações, o C.A.C. O Homem da Meia-Noite surgiu de forma bastante improvisada. Segundo Oliveira<sup>54</sup>, seus participantes se reuniam em algum lugar do Sítio Histórico de Olinda e iniciavam o desfile. Porém, à medida que a agremiação vai se consolidando, as reuniões passam a ser realizadas na residência de um dos fundadores ainda de forma improvisada.

Ainda, segundo a autora, a agremiação teve três sedes improvisadas até conquistar uma sede própria. A primeira foi na rua do Amparo. A segunda ficava onde é hoje a sede do clube, na rua do Bonsucesso. Lá funcionava o “esconderijo”, como era denominado pela imprensa na década de 1930, onde aconteciam os preparativos dos desfiles. A terceira ficava vizinha a sede atual. Todas essas sedes improvisadas eram moradias dos fundadores.

Apenas na década de 1950 o clube passa a ter sede própria, que está localizada na Rua do Bonsucesso, nº 132, em Olinda. Trata-se de um imóvel típico do Sítio Histórico, com a fachada diretamente na calçada, com três pavimentos. No andar térreo fica a recepção, uma loja com produtos da agremiação, um painel com fotos das diretorias do clube, desde a fundação e uma área de convivência. No 1º andar, um pequeno museu com fotos. No 2º andar fica o calunga do Homem da Meia-Noite, disponível para fotos com os visitantes e alguns dos trajes usados pelo mesmo em cada desfile.

Mapa estilizado do Sítio Histórico de Olinda com a localização da primeira e a atual sede do Homem da Meia-Noite

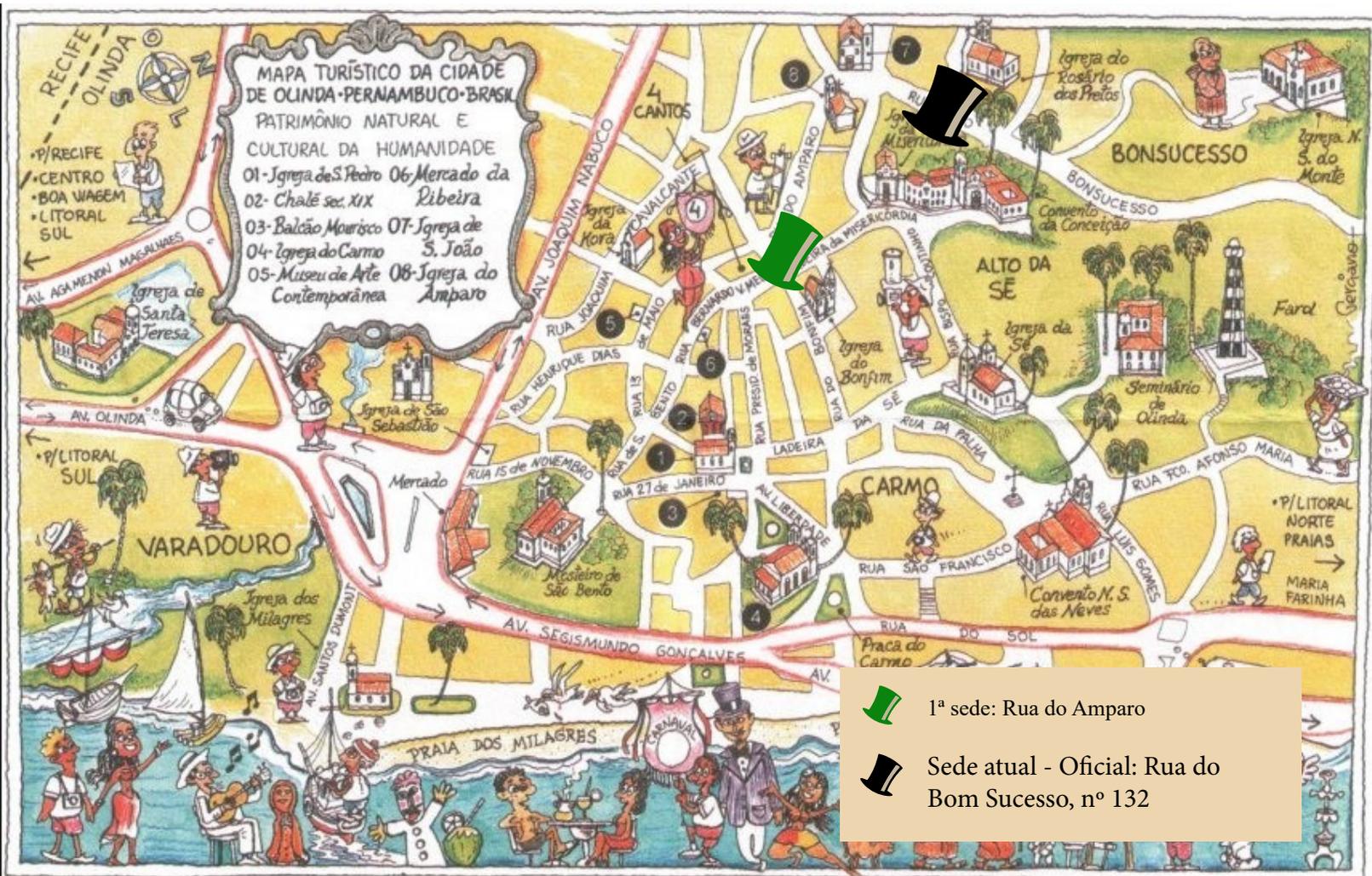


Figura 55: Mapa estilizado de Olinda - Fonte: Blog da Mimo

<sup>54</sup> OLIVEIRA, Karla Danielle Santos de. Dissertação. UFPE. 2015, p. 26



Figura 56: Fachada da Sede do C.A.C. O Homem da Meia-Noite. Foto: Francisco Júnior - 2019  
 Fonte: Fonte: @homemdameianoiteoficial



Figura 57: Loja do Calunga - Sede do Homem da Meia-Noite - 2019  
 Fonte: Fonte: @homemdameianoiteoficial



Figura 58: Guarda-roupa gigante na sede do Homem da Meia-Noite - Foto: G1-PE, 2021

# OS CARREGADORES - A ALMA DO GIGANTE

Os carregadores do gigante suportam todo o peso na cabeça apoiada em uma almofada, que é colocada na base da estrutura. O acesso visual é feito através da braguilha do boneco e o controle da direção do boneco é realizado por meio de 2 artefatos de madeira presos na base da estrutura de madeira. Eles são a alma dos bonecos e suportam todo o peso com alegria e disposição pelas ladeiras da cidade alta. Infelizmente, nenhum registro foi encontrado nos jornais da época sobre esses importantes personagens.

Segundo Bonald, o Calunga do Homem da Meia-Noite, o mais pesado, teve vários carregadores, todos olindenses, desconhecidos, trabalhadores humildes, sonhadores, apaixonados pelo carnaval:

-  1º Bastos “Botão”, olindense, chapeado profissional;
-  2º Henrique Alabama, olindense, ajudante de pedreiro;
-  3º Amaro de Biluca, olindense, funcionário da Prefeitura de Olinda;
-  4º Alcides Homero dos Santos “Cidinho”, olindense, profissional pintor de casas e mestre de pedreiro (a partir de 1953).

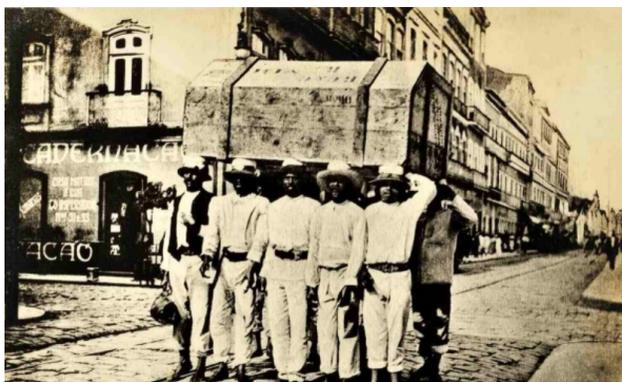


Figura 59: Carregadores de Piano - Rua do Imperador, Centro do Recife em 1910 Fonte: Coleção: Benício W. Dias/Acervo Fundaj

## Chapeado

No início em Olinda existiam os carregadores profissionais mulatos e negros fortes bem dispostos que cobravam para

carregar objetos volumosos móveis, pianos, fardos pelas ruas ladeirosas da cidade secular, eram conhecidos como chapeados.

BONALD NETO, 1992, p. 83

Cidinho, que carregou o calunga por mais de quatro décadas, passou o posto para o carregador Pedro Garrido, que exerceu a função por 30 anos. Atualmente, o carregador oficial do gigante é Carlos Alberto Fernando da Silva, o Carlos da Burra.<sup>54</sup> O carregador oficial é acompanhado de dois carregadores auxiliares que fazem o revezamento durante o percurso do desfile.



Figura 60: Pedro Garrido - 2016  
Fonte: JC Imagem



Figura 61: Carlos da Burra. Foto: Leandro Santana  
Fonte: Diário de Pernambuco, 2020

<sup>54</sup> CALADO, Samuel. Carlos da Burra, o homem que dá vida aos bonecos gigantes de Olinda. Diário de Pernambuco. Publicado em 17 fev.2020. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/02/carlos-da-burra-o-homem-que-da-vida-aos-bonecos-gigantes-de-olinda.html>. Acesso em: 18 jul.2022.

Com muita honra, Pedro Garrido repassa a missão de conduzir o nosso Calunga a Carlos Alberto “da Burra”, bonequeiro de 49 anos, mais de 30 de experiência na magia de manipular os bonecos gigantes de Olinda. Há 4 anos, vem sendo preparado especialmente para conduzir o Gigante mais amado e hoje é o novo carregador oficial do Homem da Meia Noite!

Fonte: @homemdameiainoiteoficial



Figura 62: Pedro Garrido e Carlos da Burra - 2019.  
Foto: Francisco Júnior

Como podemos ver a tarefa do carregador não é nada fácil, mas são eles que fazem os corações dos gigantes pulsar no sobe e desce das ladeiras, fazendo manobras e encantando o público. Bonald descreve com precisão a importância desse personagem anônimo: “Na realidade, quem anima, quem é a alma, quem dá vida, ação, movimento e graça ao Boneco Folião é o incógnito, para o grande público, respeitado e querido pelos amantes da folia, o carregador.”<sup>55</sup>

<sup>55</sup> BONALD NETO, p. 83.

## CAPÍTULO III



# OS DESFILES DO CLUBE DE ALE- GORIAS E CRÍTICAS HOMEM DA MEIA-NOITE E SEUS CARROS ALEGÓRICOS



“Lá vem o Homem da  
Meia-Noite  
Vem pelas ruas a passear  
A fantasia é verde e branca  
Para brincar o carnaval.”

---

Hino do Clube - letra e música de autoria do mestre Bernardino da Silva. Disponível em: <http://www.instagram.com/homemdameianoiteoficial/> - acesso em 17 mar.2024.

O Homem da Meia-Noite desfilou pela primeira vez no carnaval de 1932. Contudo, não foi encontrado nenhum registro oficial. Também, não encontramos matérias jornalísticas que falassem do surgimento da agremiação em nenhum dos jornais pesquisados. Os registros sobre a agremiação começam a aparecer no Diário da Manhã a partir de 1933, no Jornal do Recife a partir de 1934, no *Diário de Pernambuco* e no *Jornal Pequeno* a partir de 1935.

## 🎀 PRÉSTITOS DO HOMEM DA MEIA-NOITE NOS CARNAVAIS DE 1932 - 1933



Segundo Gaspar, nos dois primeiros desfiles do Homem da Meia-Noite, ocorridos nos anos de 1932 e 1933, a formação do préstito era muito simples: um estandarte com um relógio bordado marcando a meia-noite, além do boneco gigante confeccionado por Luciano Anacleto de Queiroz e Benedito Barbaça, marceneiro e entalhador. Ainda, segundo Gaspar, sua primeira sede ficava na Rua do Amparo nº 31 e, atualmente, está localizada em frente à Igreja de Nossa do Rosário dos Homens Pretos, no bairro do Bonsucesso, na Marim dos Caetés.<sup>56</sup>

No carnaval de 1933, o *Diário da Manhã*, na edição do dia 26 de fevereiro de 1933, sábado de carnaval, anuncia a saída da agremiação exaltando que, com apenas um ano de existência, havia conquistado a simpatia do público. O periódico anuncia a saída da então troça à meia-noite em ponto acompanhada de uma orquestra trazendo a chave do carnaval para abrir as portas do momo.

Hoje vai constituir em Olinda um grande sucesso o aparecimento do “Homem da meia noite, troça fundada no ano passado (1932) que muitas simpatias conquistou. À meia-noite em ponto sairá de sua sede precedido de uma orquestra trazendo como símbolo a chave do carnaval a fim de dar licença e abrir as portas do momo. Devem todos aguardar sua passagem pelos quatro cantos para onde convergem todos os foliões carnavalescos.

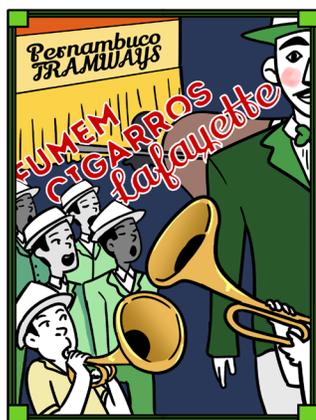
Diário da Manhã - ed. 226, p. 20, 26 fev.1933.

<sup>56</sup> GASPARG, Lúcia. O Homem da Meia-Noite. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 29 mar.2023.

Infelizmente, não foram encontrados registros sobre o desfile do Homem da Meia-Noite no ano de 1934, que provavelmente foi no formato dos dois anos anteriores.



## PRÉSTITOS DO HOMEM DA MEIA-NOITE NOS CARNAVAIS DE 1935 E 1936



A partir de 1935, os desfiles do Homem da Meia-Noite passam a contar com carros alegóricos confeccionados com grande dedicação. Os jornais da época não consideravam o boneco gigante como a maior atração nos préstitos da agremiação eram os carros alegóricos os maiores destaques.

No carnaval de 1935, a agremiação já possuía bastante prestígio e seus desfiles eram muito elogiados pela imprensa, que descreviam os preparativos com grande entusiasmo. A agremiação já estava consolidada como importante atração nas festividades de momo e o seu desfile era aguardado com grande expectativa. Em sua sede à rua do Amparo eram feitas reuniões todas noites com o objetivo de idealizar os desfiles. No seu “esconderijo”, localizado no Bonsucesso, as ideias eram materializadas por um grupo de trabalhadores animados e competentes. Jornalistas e personalidades visitavam o barracão e saíam encantados com os preparativos para o desfile, que eram realizados no maior sigilo. As notícias veiculadas pelos jornais da época descreviam com entusiasmo, criando a maior expectativa na população para o desfile do Homem da Meia-Noite, que já era considerado a principal atração do carnaval olindense, como noticiou o *Jornal do Recife*, nas edições de 16 e 21 de janeiro de 1935:

**“A VETERANA TROÇA DE ALEGORIAS E CRÍTICAS “O HOMEM DA 1/2 NOITE” DE OLINDA, ESTÁ CONFECCIONANDO SEUS CARROS NO BONSUCESSO NO SEU “ESCONDERIJO.”**

**“ESTE ANO “O HOMEM DA 1/2 NOITE” VAI CAUSAR ASSOMBRO NA VELHA MARIM.”**

A veterana Troça de Alegorias e Críticas “O Homem da 1/2 Noite” de Olinda está confeccionando seus carros no Bon-sucesso no seu “esconderijo” e os trabalhos já estão bem adiantados. Este ano o “Homem da 1/2 Noite”, vai causar assombro na velha Marim, com críticas e alegorias “daqui” que “nem é bom falar. [...]”.

Jornal do Recife - ed. 13, p. 4, 16 jan.1935

## **“O HOMEM DA 1/2 NOITE” É PIVÔ DO CARNAVAL DE OLINDA.”**

O pessoal “misterioso” de Olinda trabalha no “esconderijo” na confecção dos carros. [...] O serviço “é na batata” e todos produzem o que podem pois “O Homem da 1/2 Noite” é pivô do Carnaval de Olinda. [...] Aguardem povaréu da heroica “Marim dos Caetés” que, este ano o Carnaval é fogo vivo.

Jornal do Recife - ed. 19, p. 4, 23 jan.1935

O *Diário da Manhã* e o *Jornal Pequeno* em suas edições do dia 19 de fevereiro de 1935<sup>57</sup>, também fazem referência à grande expectativa para o desfile do Homem da Meia-Noite à meia-noite do sábado, 2 de março de 1935. Ambos apresentaram textos semelhantes. Os referidos periódicos usaram frases de efeito, com mistério e entusiasmo:

**“À 1/2 NOITE DO SÁBADO, 2 DE MARÇO, DESFILARÃO OS CARROS DE CRÍTICAS DO HOMEM DA 1/2 NOITE E VAI DEIXAR DE BOCA ABERTA MUITA GENTE BOA”.**

**“TODA A TROPA SE AGITA A FIM DE APRESENTAR A COISA À ALTURA DO VALOR DA INCONFUNDÍVEL OLINDA”.**

<sup>57</sup> Diário da Manhã - ed. 219, p. 7 e Jornal Pequeno - ed. 41, p. 4 - 19 fev.1935.

# “TODOS “AO SEUS POSTOS” QUE VAI SER “DO AMOR” O CARNAVAL OLINDENSE.”

A agremiação desfilou com onze belos carros e contou com o patrocínio de grandes empresas, sendo noticiado pelo *Jornal do Recife*, no dia 05 de março de 1935, com o título: “O Homem da Meia Noite - O préstito dos Produtos Comerciais”. A notícia relata que o clube desfilou com carros alegóricos muito interessantes que apresentaram lindas alegorias e conquistaram muitos aplausos do público. A notícia não fala sobre cada um dos carros, mas destaca o carro dos Cigarros Lafayette e o da Pernambuco Tramways, sem muitos detalhes. Como podemos perceber pela descrição do préstito apresentado no carnaval de 1935, houve um grande envolvimento de empresários e comerciantes, proporcionando um grande espetáculo do Homem da Meia-Noite pelas ladeiras da histórica Olinda. Esse foi o único registro encontrado sobre o desfile da agremiação, contudo notamos que a notícia não faz qualquer referência ao boneco:

Com cerca de onze belos carros, exibiu-se, anteontem, conquistando muitos aplausos, o PRÉSTITO ALEGÓRICO DOS PRODUTOS COMERCIAIS. Puxava o préstito uma banda de clarins e um grande esquadrão, cujos cavaleiros formavam dístico FUMEM cigarros Lafayette.

Todos os carros exibidos apresentavam lindas alegorias, sendo difícil destacar o mais interessante.

O maior carro pertencia à PERNAMBUCANA TRAMWAYS, constituindo um trabalho muito interessante e de grande atração.

Jornal do Recife - ed. 52, p. 1, 05 mar.1935



Figura 63: Os clarins que anunciam a festa, 2014<sup>58</sup>

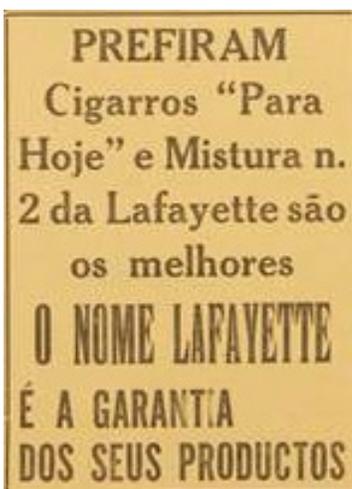


Figura 64: anúncio dos Cigarros Lafayette  
Fonte: Diário da Manhã ed. 707, p. 18, 07 set.1935



Figura 65: anúncio da Pernambuco Tramways  
Fonte: A Província ed. 01, p. 6, 8 mai.1933

<sup>58</sup> OLIVEIRA, 2015, p. 93

Para o carnaval de 1936, agora na categoria de Clube, os jornais exaltam os esforços dos “humildes artistas” da agremiação na confecção dos carros alegóricos, que foram idealizados pelos conhecidos cenógrafos Mário Nunes e José Soriano e executados por Luciano e Alfredo Queiroz<sup>59</sup>. Contudo, nas notícias encontradas não há registro do total de carros alegóricos confeccionados pelo clube. O *Diário da Manhã*, na edição do dia 9 de fevereiro de 1936 noticia que dois carros estão prontos e que outros se encontravam em fase de execução, mas não especifica quantos.

**“É DE ESPERAR QUE O HOMEM DA 1/2 NOITE DIGA BEM QUANTO VALEM OS ESFORÇOS E O BOM GOSTO DOS FOLIÕES DA MARIM DOS CAETÉS.”**

Como nos anos anteriores, deve exibir-se no sábado de carnaval na vizinha cidade de Olinda o Clube de Alegorias O Homem da 1/2 Noite. O bom gosto e esforço de sua diretoria bem dizem o que de belo e empolgante deverá ser sua exibição pelas ruas da cidade de Bernardo Vieira. Sem contar com grandes remunerações os humildes artistas desse clube se esforçarão para, como no ano passado, maravilhar os olhos da população com seus suntuosos carros. Dentre estes, 2 estão prontos e os outros estão em acabamento. Um esquadrão de lanceiros com ricas fantasias abrirá o caminho para o préstito. O carro chefe, em vias de conclusão, tem recebido os mais entusiásticos elogios da parte de quem visita o barracão. É de esperar que O Homem da 1/2 Noite diga bem quanto valem os esforços e o bom gosto dos foliões da Marim dos Caetés.

Diário da Manhã - ed. 209, p. 6, 9 fev.1936

O *Jornal Pequeno* na edição veiculada em 11 de fevereiro de 1936 também faz referência ao esforço da diretoria do clube nos preparativos do desfile da agremiação, com o objetivo de apresentar um grande espetáculo ao público.

Em seu barracão, a rua do Bonsucesso em Olinda, estão sendo confeccionados os seus artísticos carros de alegorias. Muito se tem esforçado a diretoria a fim de apresentar ao público os seus grandes carros.

Jornal Pequeno - ed. 34, p. 4, 11 fev.1936

---

<sup>59</sup> Diário da Manhã - ed. 213, p. 11, 13 fev.1936

Pelos registros encontrados, a agremiação era sempre tratada como uma instituição de poucos recursos. Mas podemos notar que a diretoria do clube conquistou o respeito e admiração da sociedade, pois já contava com o apoio de pessoas influentes e da participação de artistas de grande prestígio, para a preparação dos seus desfiles. Não fica claro nas notícias, mas provavelmente houve a participação de patrocinadores, como o comércio, e também algum repasse na Federação Carnavalesca, criada em 1935, a qual o Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite era filiado, como foi noticiado pelo *Jornal do Recife*, em 20 de fevereiro de 1935: “FEDERAÇÃO CARNAVALESCA PERNAMBUCANA: [...] São as seguintes, as associações filiadas: ALEGORIAS: - Dragões de Momo, O Homem da Meia-Noite e Quatro Diabos. [...].”<sup>60</sup>

Mário Nunes - Recife (1889-1982)

Pintor, cenógrafo e professor de artes plásticas brasileiro. Integrou o corpo docente e participou da fundação da Escola de Belas Artes do Recife.

Disponível em: [www.arrematearte.com.br/artistas/mario-nunes-1889](http://www.arrematearte.com.br/artistas/mario-nunes-1889). Acesso: 07.09.2024.

Infelizmente, não encontramos notícias sobre o desfile do Clube e também sobre a descrição do préstito. Apenas que um esquadrão de lanceiros com ricas fantasias abriria o caminho para o préstito, que provavelmente foi belíssimo, e que deve ter arrancando muitos aplausos do público.

---

<sup>60</sup> Jornal do Recife - ed. 41. p. 2. 20 fev.1935



“Glória a Duarte Coelho,  
que ouvindo o justo conselho  
de inspiração genial,  
deu luz, prestígio, beleza,  
força, progresso e grandeza,  
a ti, Olinda imortal.”

Estribilho do Hino de Olinda. Disponível em: <https://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/hino-de-olinda/>. Acesso: 19 set.2024.

O ano de 1937 foi marcado pela comemoração do Quarto Centenário de Olinda, no dia 12 de março. A cidade se preparou para comemorar a importante data com uma programação planejada por comissões criadas ainda no ano anterior e envolveu a comunidade local e visitantes para celebrar a rica história e o patrimônio cultural de Olinda. O evento contou com desfiles cívicos e militares pelas ruas históricas, missas e celebrações religiosas, sessões solenes na Câmara de Olinda, exposições de arte, história e cultura, concertos, apresentações e lançamentos de livros e revistas comemorativas. Foram realizados concursos para a criação do hino da cidade e de um poema musical em homenagem a Duarte Coelho.

O Homem da Meia-Noite não podia ficar de fora desse importante acontecimento e também se preparou para homenagear sua cidade natal. O *Diário de Pernambuco*, em sua edição do dia 26 de janeiro de 1937, publicou a seguinte notícia:



Figura 66: Manchete noticiando o desfile do C.A.C. O Homem da Meia-Noite  
Fonte: Diário de Pernambuco - ed. 67, p. 6, 26 jan.1937

A notícia faz referência à confecção dos carros idealizados pelo artista Mário Nunes e a convocação de voluntários para auxiliar Benedito Silva e Luciano Queiroz na execução dos trabalhos. Também faz referência às rivalidades entre as agremiações, pois o barracão do clube é guardado pela “polícia de choque” do Dr. Gogol para evitar a ação dos espíões. A notícia não deixa claro, mas provavelmente Dr. Gogol era o pseudônimo de uma pessoa pública, irreverente e admirador do Homem da Meia-Noite, fazendo alusão ao personagem do filme Dr. Gogol - O Médico Louco (1935). Ele também era colunista do Diário de Pernambuco, no caderno sobre Carnaval,

pois encontramos crônicas assinadas por esse personagem, sendo uma delas na edição do dia 17 de fevereiro de 1935, com o título: “Primeiro Ultimatum”.<sup>61</sup> Isso demonstra a importância alcançada pelo Homem da Meia-Noite nas festividades e o valor do trabalho realizado por sua diretoria.

O Jornal Pequeno, na edição de 06 de fevereiro de 1937, dia do desfile, trata o clube como “antigo e tradicional”, e anuncia que os carros alegóricos estão deslumbrantes.

Esta antigo e tradicional Clube de Alegorias de Olinda, esse ano irá revolucionar a zona. O seu préstito que foi confiado a artista de valor está um verdadeiro deslumbramento.

Jornal Pequeno - ed. 30, p. 2, 06 fev.1937.

O mesmo periódico, na edição do dia 10 de fevereiro de 1937, após o desfile da agremiação, relata a animação do carnaval de Olinda e destaca a exibição do Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite, com cinco carros alegóricos. Porém, infelizmente, não encontramos notícias descrevendo o préstito da agremiação.

## O PRÉSTITO NO CARNAVAL DE 1938 - RECONSTITUIÇÃO DO CARNAVAL HISTÓRICO DE OLINDA



<sup>61</sup> Diário de Pernambuco - ed. 294, p. 12, 17 dez.1935



Figura 67: “Símbolo do Carnaval Histórico de Olinda”  
Obra do escultor Carlos de Hollanda  
Fonte: Diário de Pernambuco  
ed. 50, p.10, 01 mar.1938.

## **Carlos de Hollanda**

Escultor, pintor, desenhista e ilustrador pernambucano. Nasceu em 1905, no município do Cabo de Santo

Agostinho.

ALCOFORADO, Marcelo. Revista Algo Mais, 2017

O carnaval olindense de 1938 foi recebido com grande entusiasmo, planejado nos mínimos detalhes por meio de comissões compostas por intelectuais, políticos, artistas, jornalistas, comerciantes e moradores de Olinda. Vale ressaltar que as comissões eram formadas apenas por pessoas do sexo masculino, com o objetivo de resgatar os tradicionais bailes de carnaval, o carnaval de rua, as fantasias e os ritmos do passado. Várias são as referências encontradas sobre os antigos carnavais. Silva (2019) faz referência ao surgimento de sociedades criadas pela elite:

Nos anos 80 do século XIX o noticiário dedicado ao Carnaval passou a ocupar um maior espaço na imprensa do Recife. O passeio dos mascarados, a pé ou em carros de tração animal, enchia de colorido às ruas [...]. O gosto pelo Carnaval europeu e a necessidade de separação de classes sociais fez surgir os Clubes de Alegorias e Críticas, que passaram a ser presença esperada todos os anos. Em 1882 surgiu o Club 33, cujo jornal vem a circular no mês de março daquele ano, seguindo-se do Club Cavalheiros da Época, que vem aparecer quatro anos depois, com seus carros alegóricos, ricas fantasias, estandartes de veludo bordado a ouro e pedrarias, fanfarra de clarins, orquestras e alegorias com críticas à política e aos costumes.

SILVA, Leonardo Dantas. Carnaval do Recife. Companhia Editora de Pernambuco - Cepe. Recife, 2019, p. 103.

Verifica-se nas notícias veiculadas na época, que o objetivo era de restaurar o carnaval histórico, enfatizando as festas das elites, com bailes luxuosos, fantasias, máscaras antiga e ritmos europeus. As sociedades carnavalescas tinham que fazer o maior esforço para atender às deliberações das comissões e dispunham de poucos recursos, visto que, em sua maioria, eram formadas por pessoas do povo, da classe mesmos privilegiada, bem diferente dos idealizadores do evento, formado por pessoas de classe social e cultural elevadas.

A festa de Momo de 1938 aconteceu entre os dias 26 de fevereiro (sábado) e 1 de março (terça-feira), com uma programação variada, desde a chegada do Zé Pereira e sua comitiva na bacia do Varadouro, passando pelos desfiles das agremiações, concurso de fantasias, apresentações de grupos de teatro, programação infantil até a organização de um Museu Carnavalesco. O *Jornal Pequeno*, na edição de 27 de janeiro de 1938, noticiou o resultado da reunião da realizada pela Comissão Promotora do evento:

Em sessão anteontem realizada na residencia do Sr. Cornelio de Carvalho, em Olinda, sob a presidencia do Sr. Dr. Samuel Campello, a Comissão Promotora do Carnaval Histórico na mesma cidade, tomou as seguintes deliberações:

- 1ª: Recepção a deus Momo;
- 2ª: formidável Zé Pereira;
- 3ª: ornamentação e iluminação das seguintes ruas: 15 de Novembro, São Bento, Bernardo Vieira de Mello, Amparo e Bonsucesso;
- 4ª: organização de um Museu Carnavalesco;
- 5ª: apresentação de grupos representativos do Carnaval a antiga, cabendo aos clubes locais levarem a efeito tal apresentação;
- 6ª: distribuição de prêmio ao grupo que melhor fantasia apresentar no Carnaval a antiga;
- 7ª: instalação de um auto falante na Praça do Varadouro.<sup>62</sup>

Nessa mesma reunião foram criadas comissões, com seus respectivos componentes, cada uma com objetivos específicos. Entre eles: 1. Para entendimento com o Sr. Dr. Prefeito; 2. Para entendimento com os Clubes locais; 3. Para organização do Museu Histórico; 4. Comissão Especial; 5. Comissão de Imprensa e Propaganda; 6. Comissão Organizadora dos Festejos; 7. Comissão Angariadora e de Orçamento.<sup>63</sup> Na edição do dia 2 de fevereiro de 1938, do *Diário da Manhã*, foi publicada as deliberações da Comissão Promotora do evento, dividindo a cidade em três zonas carnavalescas, bem como seus presidentes, sendo elas: 1ª Zona: Praça do Bonsucesso, sob a presidência do Sr. Luiz Penna; 2ª Zona: Quatro Cantos, sob a presidência do Sr. Augusto Ramos Filho e 3ª Zona: Varadouro, sob a presidência do Sr. Cornelio de Carvalho.<sup>64</sup>

Ainda, na mesma edição, o *Diário da Manhã* noticiou outras deliberações da comissão organizadora referentes a criação de um teatro ligeiro, no Bonsucesso, com o nome de “João Simplicio”; a realização de um baile no antigo edificio da Prefeitura de Olinda, onde seriam reconstituídas as velhas músicas da época, tais como shottisch, pas de quatre, quadrilhas, e polkas, com a obrigatoriedade de fantasias a antiga. Também ficou definido que o Museu Carnavalesco seria instalado nos Quatro Cantos.<sup>65</sup>

<sup>62</sup> *Jornal Pequeno*. “Carnaval Histórico de Olinda”. ed. 21. p. 2, 27 jan.1938.

<sup>63</sup> *Jornal Pequeno*. “Carnaval Histórico de Olinda”. ed. 21, p. 2, 27 jan.1938.

<sup>64</sup> *Diário da Manhã*. “CARNAVAL HISTORICO DE OLINDA”. ed. 202, p. 2, 02 fev.1938.

<sup>65</sup> *Diário da Manhã*. “CARNAVAL HISTORICO DE OLINDA”. ed. 202, p. 2, 02 fev.1938.

Por todas as deliberações feitas pela organização do evento percebe-se a magnitude do carnaval de Olinda no ano de 1938. Um grande número de pessoas envolvidas, assumindo várias atribuições e com grande dedicação, para que a festa fosse um grande sucesso e ficasse na memória dos olindenses e visitantes, pois havia a expectativa de um grande público vindo das cidades vizinhas, como noticiou o *Diário da Manhã*, 10 de fevereiro de 1938:

Já se pode dizer que há motivos para se acreditar que a população do Recife deixará um dia esta cidade para apreciar o que, sendo da antiguidade, encerra inúmeras originalidades. A frente da comissão organizadora da festa encontram-se pessoas de destaque na sociedade e nas letras pernambucanas. Ao que nos consta várias famílias olindenses que residem em Recife já conseguiram casas para passar o carnaval em Olinda.

Diário da Manhã. "O CARNAVAL HISTORICO DE OLINDA". ed. 210, p. 4, 10 fev.1938.

Como observamos, existia um roteiro a ser seguido pautado nas festividades antigas, ou seja, reviver o carnaval antigo, em toda a sua glória. Foi grande a adesão e envolvimento das sociedades carnavalescas, sendo eles os clubes, os blocos, as troças e maracatus, que se prepararam com muita dedicação, apesar das dificuldades financeiras, para abrilhantarem o evento com grandiosos desfiles pelas ruas históricas de Olinda. As principais agremiações que confirmaram a participação na festa, foram relacionadas pelo *Diário da Manhã*, 20 de fevereiro de 1938: "Irão se exhibir além do Homem da 1/2 noite, clube de alegorias, os clubes: Lenhadores - Vassourinhas - blocos: Guayamu na Vara - Batutas de Olinda - Pavão de Ouro - Prato Misterioso de Olinda - Maracatus Cata Lixo e outros"<sup>66</sup>. Nessa mesma edição, o *Diário da Manhã* noticiou a exibição do pastoril "donzellinhos", do Instituto Moderno de Afogados e diversas troças representando os antigos tipos de Olinda reconstituindo sua velha história.

O programa do evento foi publicado pelo *Diário da Manhã*, na edição do dia 25 de fevereiro de 1938, em detalhes. Foi dito que a comissão organizadora criou um roteiro minucioso para cada dia de festividade, com início previsto para 20h do sábado, com a chegada do Zé Pereira e sua comitiva, na bacia do Varadouro, que foi decorado com esculturas de Carlos Hollanda, cujo préstito percorreu as ruas em um carro-de-boi ornamentado e escoltado por um esquadrão de vaqueiros e uma orquestra, sendo saudado pelas diversas sociedades carnavalescas. Estavam programadas apresentações de um Boi e de um Pastoril, em pontos diferentes da cidade e, ainda no sábado, à meia-noite, sairia o C.A.C. Homem da Meia-Noite pelas principais ruas que foram ornamentadas e iluminadas. No domingo, estavam previstas as apresentações de várias agremiações. Pela manhã saíam as troças e à tarde era a vez dos clubes. Todos teriam que se apresentar obedecendo o tema da festa, com fantasias à antiga e personagens tradicionais do carnaval. Também estava na programação os desfiles de grupos de mascarados, que precisaram obter licença da polícia para desfilar, autorizados pelo Secretário da Segurança Pública do Estado. Na segunda-feira, além dos desfiles das diversas agremiações e dos grupos de mascarados, seria exibida uma peça teatral, no Largo do Benfica. Encerrando a programação na terça-feira estava previsto às 17h uma grande parada carnavalesca com a participação de todas as troças, clubes, blocos e maracatus, no Largo do Bonsucesso, bem como a distribuição de prêmios aos participantes. Segue a programação que foi publicada:

<sup>66</sup> Diário da Manhã. "CARNAVAL HISTORICO DE OLINDA". ed. 220. p. 11. 20 fev.1938.

# Programma do Carnaval Historico de Olinda

## Sabbado, 26

Pelas 20 horas desembarcará na bacia do Varadouro o Zé Pereira que com sua comitiva tomará um bem ornamentado carro de boi, escoltado por um esquadrão de vaqueiros, em outro identico carro irá uma orchestra composta de trinta figuras, cujo prestito percorrerá todas as ruas da cidade.

Após o recolhimento do Zé Pereira que será abrihantado por todos os clubs, blocos, troças e maracatu's, será exhibido no Largo do Bom Sucesso um bem organizado Boi e no Varadouro será exhibido um retumbante pastoril composto de rapazes da troça Donzellinhos dos Milagres.

A' meia noite em ponto sahirá do seu barracão no Bom Sucesso o club de allegoria e critica O Homem da Meia Noite, o qual percorrerá toda a cidade. A começar do sabbado as principaes ruas da cidade serão feiticamente illuminadas; a praça do Varadouro, rua 15 de Novembro e Bom Sucesso, graças á boa vontade do dr. prefeito que não tem poupa-do esforços no sentido de dar abnegadamente o conforto merecido, terão a sua illuminação bastante intensa.

A cargo do grande artista Carlos de Hollanda está a ornamentação da entrada e principaes ruas da cidade, o qual confeccionou tres grandes e originaes cabeções, que serão collocados no Varadouro.

### Domingo 27:

Pela manhã a troça Donzellinhos dos Milagres se exhibirá com uma orchestra composta de 30 figuras.

Durante os tres dias sahirão á rua varios grupos de mascarados devidamente licenciados pela policia, para o que obteve a commissão a devida permissão do exmo. sr. dr. secretario da Segurança Publica do Estado, toda pessoa que desejar se exhibir mascarada deve se entender com a commissão central, á rua 15 de Novembro nesta cidade, a fim de obter a necessaria licença e mascaras.

A' tarde do domingo se exhibirão os Clubs Lenhadores Olin-

denses e Vassourinhas Olandense assim como o grande e tradicional bloco Guayamun na Vara.

Será levado a effeito um original casamento á antiga na tarde do domingo. Os clubs e troças se exhibirão com suas figuras trajando á antiga e figurarão nos seus cordões os tradicionaes morcegos balaas e papeas offerecido pela commissão central.

Desde hontem se acha installado na praça do Varadouro um

possante auto-falante com microphonis.

### Segunda-feira, 28:

Pela manhã se exhibirão as bem organizadas troças Bolinhas de Ouro e Pavão de Ouro; varios grupos de mascarados farão os traquinadas do dia; á tarde será exhibido um formidavel pastoril de rapazes do Varadouro, o qual percorrerá as principaes ruas de Olinda.

O grandioso e querido bloco Batusas de Olinda sahirá de sua sede á rua Prudente de Moraes, em visita aos seus associados e admiradores.

No Largo do Bemfica será levada a effeito por um grupo de rapazes uma peça comica denominada Os Tres Valentões e depois sahirá do Bom Sucesso um formidavel boi. Os maracatu's Cata lixo e Ramo verde vão nesse dia fazer um grande successo. Teremos tambem a admirar a bem organizada troça de mascarado Urso branco portuguez.

### Terça-feira, 1 de março:

Durante o dia teremos a exhibição de mascarados e troças.

Pelas 17 horas será realizada uma grande parada carnavalesca composta de todos os clubs, blocos, troças e maracatu's, no Largo do Bom Sucesso, logo após haverá um grande desfile que se dissolverá na praça do Varadouro. Continuando em suas visitas os clubs e o bloco Gayamun na Vara.

A commissão resolveu offerecer os premios abaixo discriminados:

Tres lindas taças serão offerecidas, sendo uma ao club que mais passar pelo Varadouro nos tres dias de Carnaval.

Outra para o bloco que mais passar no segundo dia pelo mesmo local acima mencionado. E uma outra para a troça que assim proceder tambem no segundo dia. Duas outras troças serão offerecidas uma a troça Donzellinhos dos Milagres e outra a troça infantil que melhor se exhibir.

Dois custosos premios serão offerecidos aos mascarados mais originaes. Sendo: um para o sexo feminino e outro para o sexo masculino.

### A commissão central:

Dr. Raymundo Diniz — Reginaldo Toledo — Rodolpho Moutinho — Abelardo Montarroyos — Thiago Mendonça — João Barretto — Edgard de Barros — Cornelio Carvalho.

Figura 68: "Programa do Carnaval Histórico de Olinda"

Fonte: Diário da Manhã - ed. 225, p. 5, 25 fev.1938.

Cada sociedade carnavalesca teve uma participação importante na reconstituição do Carnaval Histórico de Olinda, mas vamos destacar o Homem da Meia Noite, que se preparou com afincos para abrilhantar o evento e superar todas as expectativas. Em seu barracão foram confeccionados os carros alegóricos, apesar das grandes dificuldades financeiras, pois não há relato nem de que as agremiações participantes do evento tenham recebido ajuda financeira nem sobre como conseguiram verba para se prepararem para os desfiles. Apesar disso, conquistaram a simpatia da população, que pediu para o clube desfilar em outro dia em um horário mais cedo, para que todos pudessem apreciá-lo. Essas questões que foram noticiadas pelo *Diário de Pernambuco*, na edição do dia 12 de fevereiro de 1938:

#### CLUBE DE ALEGORIAS “HOMEM DA MEIA NOITE” -

Vai adiantada a confecção, a cargo do sr. J. Ribeiro, dos carros alegóricos do Clube Homem da Meia Noite, para exibição no próximo carnaval. Esse clube que é o único do interior do Estado, e testemunha o abnegado esforço de um grupo de foliões desta, vai desfilar na segunda-feira de carnaval, às 19h, atendendo assim os pedidos que lhe têm sido endereçados por inúmeras famílias as quais não tinham oportunidade de ver os carros alegóricos em virtude do adiantado da hora em que o Homem da Meia Noite fazia a sua apresentação. O seu barracão, à rua do Amparo tem sido muito visitado. Atendendo a que esse clube é obrigado a uma despesa muito acima de suas possibilidades para a confecção dos seus carros, não seria demais que os poderes públicos viessem trazer à sua diretoria um auxílio que serviria para dar maior animação às comemorações carnavalescas em Olinda.

Diário de Pernambuco. CLUB DE ALLEGORIAS “HOMEM DA MEIA NOITE”. ed. 36A, p. 2, 12 fev.1938.

Nas fontes pesquisadas não se observa preocupação, por parte da Comissão Organizadora do evento, com relação às sociedades carnavalescas da cidade, que foram obrigadas a cumprir exigências, apesar das grandes dificuldades enfrentadas por suas diretorias.

No sábado, 26 de fevereiro de 1938, iniciam-se as festividades do reinado de Momo, tudo pronto nos mínimos detalhes para o Carnaval Histórico de Olinda. O *Jornal Pequeno*, em sua edição do dia 26 de fevereiro de 1938, publicou uma nota acerca da grande expectativa para o desfile do clube, devido as suas brilhantes apresentações nos anos anteriores e realça a qualidade artística dos seus componentes:

CLUBE DE ALEGORIA “O HOMEM DA 1/2 NOITE”, - Promete grande realce a exibição do Homem da meia noite, hoje. Grandes surpresas estão sendo esperadas, devido ao gosto artístico do pessoal que compõe o “Homem da meia noite”. Uma turma de 30 clarins anunciarão ao povo Olindense, o préstito, em seguida um esquadrão composto de 30 cavalheiros, desfilarão ricamente trajados. Pois está o povo Olindense, firme para o frevo. Alerta foliões!

Jornal Pequeno. CLUB DE ALLEGORIA “O HOMEM DA 1/2 NOITE”. ed. 47, p. 2, 26 fev.1938..

O *Diário de Pernambuco*, 27 de fevereiro de 1938, publicou a seguinte notícia sobre o início das festividades e a exibição do Homem da Meia Noite, que fez duas exibições, no sábado à meia-noite e na segunda-feira às 18h:



Figura 69: Manchete noticiando o início do Carnaval de 1938  
Fonte: Diário de Pernambuco - ed. 49, p. 5, 27 fev.1938.

À meia noite em ponto, o clube de alegorias e critica Homem da Meia Noite saiu do seu barracão no Bonsucesso e desfilou pela cidade. O préstito teve a seguinte composição:

- I - Banda de clarins constante de um esquadrão de cavaleiros mouros e cristãos.
  - II - Carro chefe: A Hora H, onde se via na parte anterior, um relógio marcando 24 horas; no plano inferior uma senhorita simulando o pendulo do mesmo e nas partes posterior e laterais 3 carrancas que formaram o "grupo misterioso".
  - III - S. M. Imperial, representando o rei da Folia, em artístico coche do século XIII, puxado por dois corceis e guardado por duas senhoritas, envergando librés da casa real de Momo.
  - IV - Homenagem à Aviação Brasileira.
  - V - Teia de Aranha. Luxuoso carro, artisticamente decorado.
- Fechou o préstito o Homem da Meia Noite, acompanhado pela orquestra do clube.

Diário de Pernambuco. DE OLINDA. ed. 49, p. 5, 27 fev.1938.

*Mapa do Sítio Histórico de Olinda mostrando o percurso seguido pelo desfile do Homem da Meia-Noite no carnaval de 1938.*



Figura 70: Olinda Sítio Histórico - Produção: Oficina Guaianases de Gravura<sup>67</sup>



**Percurso do desfile do C.A.C. O Homem da Meia-Noite no carnaval de 1938:<sup>68</sup>**

**Legenda:**

- |                                         |                                             |
|-----------------------------------------|---------------------------------------------|
| 1. Sede - Estrada do Bonsucesso (saída) | 9. Rua do Bonfim                            |
| 2. Rua do Amparo                        | 10. Ladeira da Misericórdia                 |
| 3. Quatro Cantos                        | 11. Av. Bernardo Vieira de Mello            |
| 4. Praça da Abolição                    | 12. Rua de São Bento                        |
| 5. Praça do Carmo                       | 13. Rua 15 de Novembro                      |
| 6. Rua do Sol                           | 14. Av. Joaquim Nabuco                      |
| 7. Praça Dantas Barreto                 | 15. Guadalupe                               |
| 8. Rua do Sol (retorno)                 | Sede - Bonsucesso (encerramento do desfile) |

<sup>67</sup> Criação: Dulce Lobo - Humberto Carneiro - Leonardo Filho - Manoel Britto · Litografia: Iriberto B. de Andrade · Impressão: Alberto de S. Barros - Hélio S. dos Santos · Produção gráfica: Oficina Gaianases de Gravura · Década de 1970:

<sup>68</sup> Diário de Pernambuco - ed. 49; p. 5; 27 fev. 1938

As festividades foram realizadas com grande sucesso. Valeu o esforço de todos os envolvidos, das comissões, das agremiações, da Prefeitura e, especialmente das folionas e dos foliões, como foi noticiado pelos jornais. O *Diário de Pernambuco*, em 1 de março de 1938, publicou:

Continuam com grande animação os festejos de reconstituição do carnaval antigo na cidade. O programa está sendo realizado debaixo do maior sucesso, e vem despertando o interesse não só da população olindense, como também de inúmeros visitantes da capital e dos municípios vizinhos, vindos especialmente para assistir o carnaval histórico.

Diário de Pernambuco. "O encerramento do Carnaval Historico". ed. 50, p. 10, 01 mar.1938.

A publicação do *Diário da Manhã*, em 3 de março de 1938, também enalteceu a realização do Carnaval Histórico de Olinda, com a seguinte notícia:

O Carnaval Histórico de Olinda - Decorreu com desusado brilhantismo o Carnaval deste ano na vizinha cidade. Museu carnavalesco - Organizado pelo Sr. Augusto Barros Filho, foi visitadíssimo o Museu carnavalesco, merecendo aplausos gerais. O Pastoril dos Donzellinhos dos Milagres - Foi uma das notas mais interessantes do Carnaval de Olinda. A cidade assistiu-o com entusiasmo, aplaudindo vivamente os seus organizadores.

Diário da Manhã. "O Carnaval Historico de Olinda". ed. 303, p. 10, 03 mar.1938.



Flagrante do "Carnaval historico de Olinda" hontem á noite nas ruas da cidade

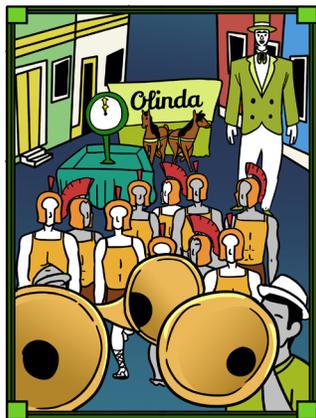
A foto mostra o início da festividade, com a comitiva do Zé Pereira conduzida por um carro de boi, após o desembarque na bacia do Varadouro.

Figura 71: Flagrante "Carnaval Historico de Olinda"  
Fonte: Diário de Pernambuco - ed. 49, p. 12, 27 fev.1938

O Homem da Meia Noite foi muito elogiado por suas apresentações durante a festividade, encantou a todos e não decepcionou com seus carros alegóricos ricamente decorados e a presença marcante do gigante de cartola. O *Diário da Manhã*, em sua edição do dia 03 de março de 1938, publicou uma pequena nota sobre o sucesso das apresentações da agremiação: “Homem da meia-noite - Mereceu também os aplausos da população de Olinda o clube de alegoria O Homem da meia-noite. Saindo do seu barracão no 3º dia, às 18h, percorreu toda a cidade com um préstito de 5 carros alegóricos.”<sup>69</sup>

A riqueza dos detalhes apresentados durante os preparativos para realização do Carnaval Histórico de Olinda, no ano de 1938, pelos jornais *Diário de Pernambuco*, *Diário da Manhã* e *Jornal Pequeno* foi de grande importância para a realização desse evento. Porém, faltou mais apoio às agremiações, formada por pessoas menos favorecidas e que trabalharam com afincamento, pois sem elas o evento não seria completo, não importando a posição social e intelectual dos idealizadores e integrantes das várias comissões. Apesar de não terem sido publicadas fotos referentes ao evento, nos referidos jornais, o que fez muita falta, com certeza foi um evento que proporcionou belíssimos momentos.

## O PRÉSTITO DO CARNAVAL DE 1939



Aos festejos carnavalescos de 1939 foram impostas censuras por meio da Portaria nº 89, de 01 de fevereiro, do Secretário de Segurança Pública, que foi publicada no *Diário do Estado*, na edição do dia 05 de fevereiro, que proibia, entre outras coisas, que as agremiações desfilassem sem autorização da polícia, o uso do símbolo da Cruz Vermelha ou de qualquer instituição pública e da Bandeira Nacional, a execução do Hino Nacional e de canções ofensivas ou alusivas às corporações militares ou religiosas bem como o uso de fantasias que se assemelhem às corporações militares.<sup>70</sup>

Essas medidas visavam controlar a violência e também regulamentar os desfiles das sociedades carnavalescas e as manifestações político-partidárias que fossem contrárias ao momento político que era vivenciado no país.

No ano de 1939, foram encontrados registros sobre o Homem da Meia Noite apenas no *Diário de Pernambuco* ressaltando as dificuldades financeiras e a falta de apoio do poder público às associações carnavalescas. Destacou-se o Homem da Meia Noite ser o único clube de alegorias do interior do Estado e sua importância no carnaval olindense, que conquistou a simpatia e o respeito da sociedade apresentando desfiles deslumbrantes.

<sup>69</sup> Diário da Manhã: Homem da meia noite - ed. 303, p. 10, 03 mar-1938

<sup>70</sup> Diário do Estado - ed. 29, p. 7, 05 fev-1939

A notícia também faz referência aos esforços da diretoria do clube para proporcionar um grande espetáculo. Na edição do dia 5 de janeiro de 1939, o periódico relata o esforço de todos que fazem o clube para confeccionar os carros alegóricos, em seu barracão localizado na rua do Bonsucesso, em Olinda. Ainda de acordo com o periódico, a sociedade apela para que o Governo Municipal auxilie o clube, que sofre com a falta de recursos ainda que tenha apresentado grandes espetáculos, consolidando-se como uma importante agremiação, que tem abrilhantado os festejos carnavalescos da cidade e recebido muitos elogios por parte dos populares. Na edição do dia 31 de janeiro de 1939, o mesmo periódico reforça a necessidade premente de auxílio às associações carnavalescas. A notícia elogia o apoio da população e do comércio às agremiações e, destaca, mais uma vez, a situação do C.A.C. O Homem da Meia-Noite e do poder público, noticiando:

[...] A directoria do Homem da 1/2 noite não tem poupado esforços para levar a efeito o programa traçado, prometendo uma exibição com desusado brilhantismo. [...] Trata-se realmente de uma sociedade que está a exigir o amparo dos poderes publicos. [...] São artistas modestos, reunidos numa improvisada oficina de artes decorativas, lutando com falta de recursos, que põem a sua capacidade técnica a serviço de um clube de grandes simpatias populares e que concorre, com êxito, para os carnavais olindenses.

Diário de Pernambuco - ed. 49, p. 2, 05 jan.1939.

[...] A população tem vindo espontaneamente oferecer aos clubs e troças o seu apoio, tão necessário às nossas sociedades carnavalescas. A mesma coisa tem sucedido com o comércio cujo auxílio é sempre dos mais preciosos. Cabe agora a Prefeitura contribuir também para maior animação do nosso carnaval. [...] Um desses clubes, talvez o que exija mais decidida ajuda, é o de alegorias Homem da Meia Noite. Único no gênero em todo interior do Estado, essa agremiação é composta de homens humildes e esforçados que não podem levar a cabo, sozinhos, a tarefa a que se impuseram.

Diário de Pernambuco - ed.71, p. 2, 31 jan.1939.

Apesar de toda a dificuldade enfrentada pelo clube, o mesmo conseguiu fazer um desfile que encantou o público, com um préstito de grande brilhantismo. Apesar da falta de apoio financeiro por parte do poder público, homenageou o Estado Novo e a Cidade de Olinda, na pessoa do prefeito, como descrito na edição do dia 19 de fevereiro de 1939:

[...] O “Homem da Meia Noite” exibiu-se na cidade, na seguinte ordem: Em primeiro lugar, a banda de clarins; em seguida, a comissão de frente; depois, pela ordem: 1º - o esquadrão representando os “Cavaleiros romanos da idade média”; 2º - o carro chefe “A hora oficial”, indicando a hora exata em que o clube se apresenta ao público; 3º - “Homenagem ao Estado Novo”; 4º - “Homenagem a Olinda”, na pessoa do prefeito Pelópidas de Castro; 5º - “Coração ferido” (fantasia na qual aparecem duas falenas conduzindo um bote antigo); 6º, encerrando o préstito - o “Homem da Meia Noite”, figura de cinco metros de altura.

Diário de Pernambuco - ed.88, p. 2, 19 fev.1939.

Apesar de todo o esforço e dedicação por parte dos que formavam o Clube de Alegorias e Críticas Homem da Meia Noite, o ano de 1939 termina com uma decisão lamentável. Tomada por sua diretoria, em sessão realizada, decidiu não participar do carnaval de 1940, sendo noticiada pelo *Diário de Pernambuco*, na edição do dia 21 de novembro de 1939, lamentando a ausência do clube e de suas brilhantes apresentações no carnaval olindense:

CLUBE DE ALEGORIAS HOMEM DA MEIA NOITE - Em sessão recentemente realizada, o Clube de Alegorias Homem da Meia Noite decidiu não participar dos festejos carnavalescos do próximo ano. Embora razões respeitáveis tivessem determinado a resolução da diretoria dessa associação (a única, no gênero, existente fora do Recife), é de lamentar que o carnaval olindense não possa contar em 1940 com a cooperação que seria de acentuado relevo para o seu brilhantismo.

Diário de Pernambuco - ed. 318, p. 2, 21 nov.1939.

Com essa notícia, o C.A.C. Homem da Meia-Noite encerra sua participação no carnaval de rua de Olinda na década de 1930.

Fomos em busca de registros da participação da agremiação no carnaval de 1940, mas nada foi encontrado. Apenas a sua participação na Festa de São João no Bonsucesso<sup>71</sup> e na comemoração de aniversário de uma personalidade municipal<sup>72</sup>.

Na edição do dia 1 de fevereiro de 1941 do *Diário de Pernambuco* foi veiculada uma notícia sobre os preparativos do Homem da Meia-Noite para sua exibição no carnaval daquele ano nos seguintes termos: “No seu barracão localizado no Bonsucesso, o Homem da 1/2 Noite vem trabalhando ativamente na preparação dos seus carros alegóricos.”<sup>73</sup>

<sup>71</sup> Diário de Pernambuco - ed. 146, p. 2, 23 fev.1940

<sup>72</sup> Diário de Pernambuco - ed. 276, p. 5, 26 nov.1940

<sup>73</sup> Diário de Pernambuco - ed. 27, p. 5, 01 fev.1941

# CONCLUSÃO

A satisfação em fazer esse trabalho, que começou como uma obrigação profissional, foi um deleite. Conhecer melhor nosso Estado, em especial Recife e Olinda e sua cultura, foi muito gratificante, visto que Pernambuco e suas cidades irmãs foram e continuam sendo de grande importância para o país. O carnaval pernambucano é de uma riqueza cultural inquestionável, seja pela dança, música e suas representações culturais, como por sua importância social. As agremiações carnavalescas, em especial o Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite representam uma parte da população que sofre com a desigualdade social que cresce a cada ano, são sociedades que tiveram que lutar contra preconceitos e dificuldades financeiras até alcançarem o reconhecimento da sociedade como agentes da cultura do Estado. O Homem da Meia-Noite surgiu de forma acanhada, seus fundadores enfrentaram muitas dificuldades e, mesmo assim se propuseram a criar espetáculos grandiosos a cada desfile. Fica difícil mensurar o esforço despendido por esses homens e mulheres de origem simples e apaixonados pelo Carnaval. Infelizmente, existem poucos trabalhos sobre esse emblemático personagem do carnaval pernambucano, mas esperamos que esse texto contribua de forma positiva para enriquecer a historiografia dessa importante agremiação do nosso Estado. Todas as agremiações carnavalescas e seus integrantes merecem o nosso respeito e aplauso, pois são eles os verdadeiros responsáveis pelo grande sucesso do Carnaval de Pernambuco.



1932 — 1935 — 1936 — 1937 — 1938

Fundação da Troça de Alegoria O Homem da Meia-Noite.

Com o Boneco, Estandarte com relógio bordado, a chave do carnaval e a Orquestra.

Início dos Desfiles com carros alegóricos - desfilou com 11 carros.

Filia-se à Federação Carnavalesca Pernambucana.

Muda de categoria para Clube de Alegoria e Crítica O Homem da Meia-Noite.

Desfila em homenagem ao 4º Centenário de Olinda.

Participa da "Reconstituição do Carnaval Histórico de Olinda" e desfila com 5 carros alegóricos

1939

Desfilou com quatro carros alegóricos, sendo um deles em homenagem ao Estado Novo e outro em homenagem a Olinda na pessoa do Prefeito Pelópidas de Castro.

Em reunião realizada em novembro de 1938, a diretoria do clube decidiu não desfilhar no carnaval de 1940.

1950 a 1953 — 1954 — 1967 — 1970

Agremiação não desfila

O prefeito de Olinda, Alfredo Lopes, destinou verba ao Clube que desde então desfila sem interrupções e também fez a doação do imóvel que se tornou a sede oficial da agremiação até os dias hoje.

Foi criada a Mulher do Dia, companheira do Homem da Meia-Noite

A partir desse ano o Clube deixa de usar alegorias em seus desfiles.

1974

O artista plástico, Silvio Botelho, cria o Menino da Tarde, filho do casal de Gigantes.

1977

Silvio Botelho cria a Menina da Tarde, filha do casal.

1981

A partir desse ano o artista Silvio Botelho é responsável pela restauração do anual do calunga do Homem da Meia-Noite.

1990

Casamento do Homem da Meia-Noite com a Mulher do dia para legitimar os filhos

2006

Recebe o Título de Patrimônio Vivo de Pernambuco

2012

Comemora os 80 anos com desfile usando 2 carros alegóricos.

2016

Homenageia todas as mulheres com o tema: "Essas e tantas mulheres".

2023

Desfila com tema: "Brincantes".

2021 a 2022

Não houve desfile por causa da pandemia de COVID-19.

2020

Tema: "Chover".

2019

Tema: "Vozes do Morro".

2018

Tema: "Os Gigantes do Carnaval".

Desfila com tema: "Terra Indígena".

2024

Desfila com tema: "O Bom Sebastião".

2025

# FONTES

## Diário de Pernambuco:

- 1890: Edição nº 39 - p. 2 - 26.02.1890
- 1933: Edição nº 36 - p. 4 - 12.02.1933  
Edição nº 42A - p. 7 - 19.02.1933
- 1935: Edição nº 294, p. 2, 17.12.1935
- 1937: Edição nº 67 - p. 6 - 26.01.1937
- 1938: Edição nº 36A - p. 2 - 12.02.1938  
Edição nº 49 - p. 5 e 12 - 27.02.1938  
Edição nº 50 - p. 10 - 01.03.1938
- 1939: Edição nº 49 - p. 2 - 05.01.1939  
Edição nº 71 - p. 2 - 31.01.1939  
Edição nº 88 - p. 2 - 19.02.1939  
Edição nº 318 - p. 2 - 21.11.1939
- 1940: Edição nº 146, p. 2, 23.02.1940  
Edição nº 276, p. , 26.11.1940
- 1941: Edição nº 27, p. 5 - 01.02.1941
- 1964: Edição nº 35 - p. 8 - 29.02.1964

## Jornal Pequeno:

- 1930: Edição nº 50 - p. 1 - 01.03.1930
- 1933: Edição nº 21 - p. 2 - 16.01.1933
- 1935: Edição nº 41 - p. 4 - 19.02.1935
- 1936: Edição nº 34, p. 4 - 11.02.1936
- 1937: Edição nº 30 - p. 2 - 06.02.1937
- 1938: Edição nº 21 - p. 2 - 27.01.1938  
Edição nº 47 - p. 2 - 26.02.1938

## Jornal do Recife:

- 1934: Edição nº 36 - p. 2 - 15.02.1934  
Edição nº 247 - p. 4 - 04.11.1934

## Diário da Manhã:

- 1930: Edição nº 528 - p. 4 - 28.05.1930
- 1931: Edição nº 1013 - p. 1 - 13.10.1931
- 1933: Edição nº 118 - p. 10 - 18.01.1933  
Edição nº 226 - p. 20 - 26.02.1933
- 1935: Edição nº 219 - p. 7 - 19.02.1935  
Edição nº 707 - p. 18 - 07.09.1935
- 1936: Edição nº 209 - p. 6 - 09.02.1936  
Edição nº 213 - p. 11 - 13.02.1936
- 1938: Edição nº 202 - p. 2 - 02.02.1938  
Edição nº 210 - p. 4 - 10.02.1938  
Edição nº 220 - p. 8 e 11 - 20.02.1938  
Edição nº 225 - p. 5 - 25.02.1938  
Edição nº 303 - p. 10 - 03.03.1938

- 1935: Edição nº 13 - p. 4 - 16.01.1935  
Edição nº 19 - p. 4 - 23.01.1935  
Edição nº 41 - p. 2 - 20.02.1935  
Edição nº 52 - p. 1 - 05.03.1935

## A Província:

- 1930: Edição nº 01 - p. 3 - 01.01.1930  
Edição nº 03 - p. 2 - 04.01.1930  
Edição nº 13 - p. 3 - 16.01.1930

## Diário do Estado:

- Edição nº 29 - p. 7 - 05.02.1939

# FIGURAS

- 1.Olinda, 1938 - Foto: Benício Dias. Fonte: Villa Digital/Fundaj
- 2.Banhistas na Praia do Carmo no ano de 1931. Fonte: @oficial\_olindadeantigamente. Acesso: 28.01.2025
- 3.Sítio Histórico de Olinda, década de 1930 - Foto: Juventino Gomes. Fonte: Villa Digital/Fundaj
- 4.Igreja e Mosteiro de São Bento. Fonte: IPHAN
- 5.Igreja da Misericórdia. Fonte: Fundaj
- 6.Igreja de Nossa Senhora da Graça e Seminário. Fonte: IPHAN
- 7.Palácio Episcopal. Fonte: IPHAN
- 8.Igreja de Santa Teresa. Fonte: Prefeitura de Olinda
- 9.Convento de São Francisco. Fonte: IPHAN
- 10.Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Fonte: IPHAN
- 11.Igreja de Nossa Senhora do Monte. Fonte: IPHAN
- 12.Casa Muxarabi (Praça João Alfredo). Fonte: IPHAN
- 13.Casa Muxarabi (Rua do Amparo). Fonte: IPHAN
- 14.Zé Pereira e Vitalina - Belém de São Francisco - Foto: Ricardo Moura - Secult-PE/Fundarpe, 2013
- 15.Velho Mascate Seu Cariri. Fonte: Disponível em: Instagram - @caririolindense. Acesso: 28 set.2024
- 16.Desfile da T.C.M. Cariri Olindense - Carnaval 2020. Disponível em: Instagram - @caririolindense. Acesso: 28 set.2024
- 17.Encontro do C.A.C. O Homem da Meia-Noite com a T.C.M. Cariri Olindense - Carnaval 2024. Disponível em: @carnavalempe - Acesso: 28 set.2024
- 18.O Entrudo - Angelo Agostini - Revista Ilustrada(RJ) - ed. 373, p. 4, 1884
- 19.Afoxé - Foto: Dani Pedrosa - Secult-PE/Fundarpe, 2024
- 20.Bloco Lírico - Foto: Magda Silva - Secult-PE/Fundarpe, 2013
- 21.Boi de Carnaval - Foto: Juana Carvalho - Secult-PE/Fundarpe, 2024
- 22.Caboclinho - Foto: Leo Caldas - Secult-PE/Fundarpe, 2023
- 23.Clube de Boneco - Foto: Fernando Figueroa - Secult-PE/Fundarpe, 2019
- 24.Clube de Frevo - Foto: Antônio Melcop - Secult-PE/Fundarpe, 2022
- 25.Escola de Samba - Foto: Ronny Colors - Secult-PE/Fundarpe, 2024
- 26.Maracatu Baque Solto/Rural - Foto: Eduardo Cunha - Secult-PE/Fundarpe, 2024
- 27.Maracatu Nação/Baque Virado - Foto: Silla Cadengue - Secult-PE/Fundarpe, 2024
- 28.Tribo de Índio - Foto: Silla Cadengue - Secult-PE/Fundarpe, 2024
- 29.Troça - Foto: Eduardo Cunha - Secult-PE/Fundarpe, 2024
- 30.Urso - Foto: Juana Carvalho - Secult-PE/Fundarpe, 2024
- 31.Papangu - Foto: Juana Carvalho - Secult-PE/Fundarpe, 2024
- 32.Caretas - Foto: Juana Carvalho - Secult-PE/Fundarpe, 2024
- 33.Caiporas - Foto: Juana Carvalho - Secult-PE/Fundarpe, 2024
- 34.Seção de Carnaval do Jornal Pequeno - ed. 21, p. 2, 16 jan.1933
- 35.Seção de Carnaval do Diário de Pernambuco - ed. 36, p. 4, 12 fev.1933
- 36.Seção de Carnaval do Diário da Manhã - ed. 220, p. 8, 20 fev.1938
- 37.Anúncio do Olinda Casino Clube - ed. 42A, p. 19, 19 fev.1933
- 38.Carro Alegórico do C.A.C. Dragões do Momo - Foto: Katarina Real, 1961. Villa Digital/Fundaj
- 39.Desfile do Corso em Recife. Pesquisa Escolar/Fundaj
- 40.Bloco das Flores - fundado em 1920. Disponível em: <http://www.aentrudeira.com.br/>. Acesso: 20.09.2024
- 41.Cine Olinda em 1952. Acervo Fundaj - Disponível em: @oficial\_olindadeantigamente. Acesso: 02 fev.2025.
- 42.Galeria dos Fundadores e ex-presidentes. Acervo: Homem da Meia-Noite. <https://www.instagram.com/homemdameianoiteoficial/>. Acesso em: 12 mai.2022.
- 43.Seu Brasil - alfaiates do Homem da Meia-Noite por 30 anos. Disponível em: <https://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2012/03/alfaiate-do-homem-da-meia-noite-e-enterrado-em-cemiterio-de-olinda.html>. Acesso: 29 set.2024
- 44.1º Homem da Meia-Noite. Disponível em: <https://www.instagram.com/homemdameianoiteoficial/>. Acesso em: 12 mai.2022.
- 45.O Homem da Meia-Noite e seus fundadores (sem data). Disponível em: @homemdameianoiteoficial
- 46.Desfile do Homem da Meia-Noite (sem data). Disponível em: @oficial\_olindadeantigamente. Acesso em: 02 fev.2025
- 47.Desfile do Homem da Meia-Noite - Carnaval 1964.

- Diário de Pernambuco - ed. 35, p. 8, 13 fev.1964
- 48.O Homem da Meia-Noite e a Mulher do Dia - 1977. Disponível em: <https://www.instagram.com/homemdameiannoiteoficial/>. Acesso em: 15 set.2024
- 49.Desfile do Homem da Meia-Noite - Carnaval 1980. Disponível em: <https://www.instagram.com/homemdameiannoiteoficial/>. Acesso em: 15 set.2024
- 50.Desfile do Homem da Meia-Noite - Carnaval 1988. Disponível em: <https://www.instagram.com/homemdameiannoiteoficial/>. Acesso em: 15 set.2024
- 51.O Homem da Meia-Noite na sede oficial em 1992. Disponível em: <https://www.instagram.com/homemdameiannoiteoficial/>. Acesso em: 15 set.2024
- 52.Desfile do Homem da Meia-Noite - Carnaval 2019. Foto: Aldo Carneiro. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2019/noticia/2019/03/02/homem-da-meia-noite-atrai-muldidao-em-olinda-fotos.ghtml>. Acesso em: 21 set.2024
- 53.Desfile do Homem da Meia-Noite - Carnaval 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/homemdameiannoiteoficial/>. Acesso em: 26 set.2024
54. Desfile do Homem da Meia-Noite de 2025 homenageou o compositor Getúlio Cavalcanti e os blocos líricos — Foto: Reprodução/TV Globo. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2025/noticia/2025/03/02/>. Acesso: 10 abr.2025
- 55.Mapa estilizado de Olinda - Foto: Blog da Mimo. Disponível em: [checkinpelomundo.blogspot.com/2016/07/olinda-informacoes-basicas](http://checkinpelomundo.blogspot.com/2016/07/olinda-informacoes-basicas). Acesso: 30 set.2024
- 56.Fachada da sede do C.A.C. O Homem da Meia-Noite. Foto: Francisco Júnior. Disponível em: [@homemdameiannoiteoficial](https://www.instagram.com/homemdameiannoiteoficial/). Acesso em: 26 set.2024
- 57.Guarda-roupa gigante na sede do Homem da Meia-Noite. Disponível em: [g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/11/20/sede-do-homem-da-meia-noite-ganha-galeria-de-arte-e-guarda-roupa-com-acervo-do-calunga-em-olinda.ghtml](https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/11/20/sede-do-homem-da-meia-noite-ganha-galeria-de-arte-e-guarda-roupa-com-acervo-do-calunga-em-olinda.ghtml). Acesso: 26 set.2024
- 58.Loja do Calunga - Sede do Homem da Meia-Noite - 2019. Disponível em: [@homemdameiannoiteoficial](https://www.instagram.com/homemdameiannoiteoficial/). Acesso em: 26 set.2024
- 59.Carregadores de Piano - Rua do Imperador, Centro do Recife em 1910. Fonte: Coleção: Benício W. Dias/Acervo Villa Digital/Fundaj
- 60.Pedro Garrido. JC Imagem, 2016. Disponível em: [jc.ne10.uol.com.br/canal/esportes/futebol/noticia/2016/02/07/os-atletas-que-carregam-os-bonecos-gigantes-de-olinda-220085.php](http://jc.ne10.uol.com.br/canal/esportes/futebol/noticia/2016/02/07/os-atletas-que-carregam-os-bonecos-gigantes-de-olinda-220085.php). Acesso em: 28 set.2024.
- 61.Carlos da Burra. Foto: Leandro Santana. Disponível em: [diariodepernambuco.com.br/noticia/ver/2020/02/carlos-da-burra-o-homem-que-da-vida-aos-bonecos-gigantes-de-olinda.html](http://diariodepernambuco.com.br/noticia/ver/2020/02/carlos-da-burra-o-homem-que-da-vida-aos-bonecos-gigantes-de-olinda.html). Acesso em: 18 jul.2022
- 62.Pedro Garrido e Carlos da Burra, 2019. Disponível em : [@homemdameiannoiteoficial](https://www.instagram.com/homemdameiannoiteoficial/). Acesso em: 28 set.2024
- 63.Clarins anunciando o desfile do Homem da Meia-Noite. OLIVEIRA, Karla Danielle Santos de. Quantos elementos guardam estas sedes: um Clube, uma Troça e os seus encontros no carnaval de Olinda. Dissertação (mestrado) - UFPE, CFCH. Programa de Pós-Graduação em antropologia, 2015, p. 93
- 64.Anúncio dos Cigarros Lafayette. Diário da Manhã - ed. 707, p. 18, 07 set.1935
- 65.Anúncio da Pernambuco Tramways. A Província - ed. 0001, p. 6, 8 mai.1933
- 66.Manchete noticiando o desfile do C.A.C. O Homem da Meia-Noite. Diário de Pernambuco - ed. 67, p. 6, 26 jan.1937
- 67.Símbolo do Carnaval Histórico de Olinda - Artista: Carlos de Hollanda. Diário de Pernambuco, ed. 50, p. 10, 01 mar.1938
- 68.Programa do Carnaval Histórico de Olinda. Diário da Manhã - ed. 225, p. 5, 25 fev.1938
- 69.Manchete anunciando o início do carnaval de 1938. Diário de Pernambuco - ed. 49, p. 5, 27 fev.1938
- 70.Olinda Sítio Histórico - Criação: Dulce Lobo - Humberto Carneiro - Leonardo Filho - Manoel Britto. Litografia: Iriberto B. de Andrade. Impressão: Alberto de S. Barros - Hélio S. dos Santos. Produção gráfica: Oficina Gaianases de Gravura. Década de 1970.
71. Flagrante do “Carnaval Histórico de Olinda” - Diário de Pernambuco - ed. 49, p. 12, 27 fev.1938.

# REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, Marcelo. Carlos de Hollanda: a voz que se alevantava. Revista Algomais. Recife, 2017. Disponível em: <https://revista.algomais.com/carlos-de-hollanda-a-voz-que-se-alevantava>. Acesso em: 13 mai.2024.

ALMANAQUE CENTENÁRIO IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO: 1915-2015 / organização e edição Ricardo Melo; pesquisa Ariadne Quintella e Albuquerque Pereira. Cepe, 2016. Recife. 267p.

AMORIM, Dora. O casal ilustre de Belém de São Francisco. Cultura/PE - Fundarpe, 2013. Disponível em: [www.cultura.pe.gov.br/canal/culturapopular/o-casal-ilustre-de-belem-de-sao-francisco](http://www.cultura.pe.gov.br/canal/culturapopular/o-casal-ilustre-de-belem-de-sao-francisco). Acesso: 05 jul.2024

AMORIM, Maria Alice. Patrimônios Vivos de Pernambuco. FUNDARPE, 2014.

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. FESTAS: MÁSCARAS DO TEMPO - ENTRUDO, MASCARADA E FREVO NO CARNAVAL DO RECIFE. Fundação de Cultura Cidade do Recife. Recife, 1996. 423p.

ARREIMATE ARTE. Mário Nunes. Disponível em: [www.arrematearte.com.br/artistas/mario-nunes-1889](http://www.arrematearte.com.br/artistas/mario-nunes-1889). Acesso: 07.09.2024.

BARBOSA, Mariana de Oliveira Lopes. “Estado Novo”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/vargas.htm>. Acesso em: 03 de outubro de 2024.

BARBOSA, Virginia. Samuel Campelo. In: PESQUISA Escolar. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2006. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/samuel-campelo/>

BEZERRA, Juliana. Concílio de Trento. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/concilio-de-trento/>. Acesso em: 17 mai.2024.

BLOG COISA NOSSA. Especial Carnaval de Pernambuco. BCN Folia, 2017. Disponível em: Disponível em: <https://www.blogcoisanossape.com/2017/02/bcn-fofia-conheca-historia-dos-caiporas.html>. Acesso em: 04 jul.2024.

BONALD NETO, Olimpio. Os gigantes foliões em Pernambuco. Olinda, ed. Fundação Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda, 1992.

CALADO, Samuel. Carlos da Burra, o homem que dá vida aos bonecos gigantes de Olinda. Diário de Pernambuco. Publicado em 17 fev.2020. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/02/carlos-da-burra-o-homem-que-da-vida-aos-bonecos-gigantes-de-olinda.html>. Acesso em: 18 jul.2022.

CATÁLOGO DE AGREMIações CARNAVALESCAS DO RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA / Associação dos Maracatus de Baque Solto de Pernambuco; Prefeitura do Recife - Recife (2009).

FONSÊCA, Humberto José. O “Anão, Pai dos Gigante”: A Procissão e a Dobra do Barroco na América Portuguesa. POLITEIA: História e Sociedade, Vitória da Conquista, v. 12, n. 1, p. 73-94, 2012.

G1.PE. Alfaiate do Homem da Meia-Noite é enterrado em cemitério de Olinda. Disponível em: <https://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2012/03/alfaiate-do-homem-da-meia-noite-e-enterrado-em-cemiterio-de-olinda.html>. Acesso: 29 set.2024

- GASPAR, Lúcia. Great Western. In: Pesquisa Escolar. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/great-western>. Acesso em: 30 abr.2024.
- \_\_\_\_\_. Mário Melo. In: PESQUISA Escolar. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/mario-melo/>. Acesso em: 16 mai.2024.
- \_\_\_\_\_. O Homem da Meia-Noite. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 29 mar.2023.
- \_\_\_\_\_. Silvio Botelho e seus bonecos gigantes. In: Pesquisa Escolar. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2013. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/silvio-botelho-e-seus-bonecos-gigantes/>. Acesso em: 27 jun.2023.
- LÉLIS, Carmem. Agremiações Carnavalescas. Catálogo das Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. Recife, 2009, p. 14.
- LENHADORES 111 ANOS. Disponível em: <https://www.facebook.com/Olindadeantigamente/posts/fundado-entre-17-e-19-de-setembro-do-ano-de-1907-no-tradicional-bairro-do-amaro-921233151414932/>. Acesso em: 20 mar.2024.
- MARTINS, Rebeca Fernandes da Silva. Olinda para quem? O processo de tombamento do sítio histórico da cidade de Olinda (1968-1980). Dissertação. UFRPE, 2019.
- MELO, José Ataíde de. Olinda, Carnaval e Povo; 1900-1981. Olinda, Fundação Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda, 1982.
- NASCIMENTO, Eliane Maria Vasconcelos do. Memória de Olinda: História, Psicanálise, Paixão e Arte. EDUFBA, Salvador, 2009, 458p
- OLIVEIRA, Karla Danielle Santos de. Quantos elementos guardam estas sedes: um Clube, uma Troça e os seus encontros no carnaval de Olinda. Dissertação (mestrado) - UFPE, CFCH. Programa de Pós-Graduação em antropologia, 2015.
- PEDROSA, Tales de Lima. Tramways: Modernidade e Resistência. Revista Rural & Urbano - UFPE/UFRPE. Recife. v. 01, n. 01, p. 200-204, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ruralurbano/article/view/241025/32064>. Acesso em: 13 mai.2024.
- PREFEITURA DE BEZERROS. Carnaval de Bezerros mantém viva a tradição do Papangu. Disponível em: <https://bezerros.pe.gov.br/carnaval-de-bezerros-mantem-viva-tradicao-do-papangu/>. Acesso em: 01 fev.2024.
- PREFEITURA DE OLINDA. Hino de Olinda. Disponível em: <https://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/hino-de-olinda/>. Acesso em: 19 set. 2024.
- PREFEITURA DE TRIUNFO. Carnaval dos Caretas - Popular festa triunfense. Disponível em: <https://triunfo.pe.gov.br/carnaval-dos-caretas-popular-festa-triunfense/> Acesso em 01 fev.2024.
- ROTAS DO PATRIMÔNIO, Olinda – Sítio Histórico, Iphan/Programa Monumenta. Edição: 2010, Páginas: 16, Publicação: Iphan/Programa Monumenta/Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

SILVA, Felipe Gustavo Soares da. O Misticismo do Bloco Carnavalesco Homem da Meia Noite. Revista Missioneira, Santo Ângelo, v. 20, n. 1, p. 43-56. jan./jun.2018

SILVA, Leonardo Dantas. Carnaval do Recife. Companhia Editora de Pernambuco - Cepe. Recife, 2019.

SILVA, Lucas Victor. O Carnaval na cadência dos sentidos: uma história sobre as representações das folias do Recife entre 1910 e 1940. Tese (doutorado). UFPE - Departamento de História. Recife, 2009.

SUASSUNA, Marina. Lá vem o Cariri Olindense. 2016. Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/canal/patrimonio-cultural-2/la-vem-o-cariri-olindense-patrimonio-vivo-de-pernambuco>. Acesso em: 02 jan.2024.

VASSOURINHAS DE OLINDA: Fundada em 1912 por mulheres negras é mais feminina das Agremiações. Disponível em: <https://www.facebook.com/Olindadeantigamente/photos/a>. Acesso em: 20 mar.2024

VICTOR, Adriana. “Pai dos gigantes”, artista já espalhou mais de 1300 bonecos no Carnaval. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/carnaval/2019/noticias/redacao/2019/03/03/pai-dos-gigantes-artista-ja-espalhou-mais-de-1300-bonecos-no-carnaval.htm>. Acesso em: 13 out.2024.

VIDAL, Francisco Matheus. A fresta do Estado e o brinquedo para os populares: Histórias da Federação Carnavalesca de Pernambuco. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. História. Recife, 2010.

# APÊNDICE

*Músicas que homenageiam o Homem da Meia-Noite*

## Ⓢ Homem da Meia-noite

Alceu Valença / Carlos Fernando

Deu meia noite  
São doze em ponto  
Deu meia noite  
São doze em ponto  
Deu meia noite na noite  
São doze em ponto  
A Lua cheia clareia os quatro cantos  
A Lua cheia clareia os quatro cantos

Pra ver quem vem passar  
Descendo a ladeira  
Pra ver quem vem passar  
Fervendo a chaleira  
Pra ver quem vem passar  
Fervendo a chaleira  
Pra ver quem vem passar  
Descendo a ladeira

É o homem da meia noite que vem  
Vestindo fraque e colete  
Gigantes pernas de pau  
Dançando na multidão  
Com riso de manequim  
Com riso de manequim  
Querendo até me enganar

O homem da meia noite, vampiro do carnaval  
Vestindo fraque e colete  
Gigantes pernas de pau  
Dançando na multidão  
Com riso de manequim  
Com riso de manequim  
Querendo até me enganar  
Com riso de manequim  
Mamãe, querendo enganar

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/alceu-valenca/188454/>  
Acesso: 22.12.2024

## Homem da Meia-Noite - Marcha dos Brincantes

Helder Vasconcelos

Quem é a turma que sai de casa  
Quando o resto da casa  
Já tá dormindo  
É essa turma boa de brincante  
Atrás do gigante  
Sai se sacudindo

Lá vem, lá vem o Homem da Meia Noite

O Homem da Tempo  
O Homem da Paz  
O Homem da Magia  
Vem

Dragão do Acho É Pouco  
Vem, vem  
O Boi de Zé  
Vem, vem  
Dragão do Acho É Pouco  
Vem, vem  
O Boi da Macuca  
Vem

Mateus e Catirina  
Também vem  
Helder Vasconcelos  
Também vem

Olha aí quem vem

Lá vem, lá vem o Homem da Meia Noite

Uh! Ferveu! O Homem apareceu!

Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Homem+da+Meia-Noite+-+Marcha+dos+Brincantes+Helder+Vasconcelos>  
Acesso: 04.03.25

Em 2012 foi lançado o projeto “Vozes Apaixonadas” idealizado pelo então Presidente do clube - Luiz Adolpho - em comemoração aos 80 anos do Homem da Meia Noite, com a participação de vários artistas.

Foi produzido o cd “O CALUNGA”

Disponível em: [www.youtube.com/@HomemdaMeiaNoiteOficial](http://www.youtube.com/@HomemdaMeiaNoiteOficial)

Acesso: 01.03.2025

## Música 1: Hino do Homem da Meia Noite

Autor: Benedito Bernardino

Participação: Orquestra Armação musical do maestro Carlos

Lá vem o homem da meia-noite  
vem pelas ruas a passear  
a fantasia é verde e branca  
para brincar o carnaval

Lá vem o homem da meia-noite  
vem pelas ruas a passear  
a fantasia é verde branca  
para brincar o carnaval

## Música 3: A magia do Homem da Meia Noite

Autores: Bráulio de Castro / Fátima de Castro / João Araújo

Participação: Almir Rouche

Lá vem o homem da meia-noite  
girando o corpo na multidão  
e o povo gira como se fosse  
o epicentro de um furacão

Lá vem o homem da meia-noite  
girando o corpo na multidão  
e o povo gira como se fosse  
o epicentro de um furacão

## Música 2: Homem da Meia Noite

Autor: Nelson Gusmão / Severino Araújo

Participação: Cristina Amaral

O homem da meia-noite  
bota a cabeça de fora  
aquece a folia  
a rua toda estremece  
no céu a lua aparece  
explode alegria

O verde e branco mistura  
poeira, sonho e ternura  
com a multidão na praça  
o amor vai acontecendo  
o povo vai se envolvendo  
festa maior da raça.

É lindo o carnaval de Olinda  
e quem não viu ainda  
não sabe o que é paixão  
a vida esquece a saudade  
tudo é felicidade  
e amor no coração

Ele vem todo faceiro  
gigante de fevereiro  
cantante de corpo inteiro  
cartola eterno com sorriso adorar  
será que foi um don juan ou no cinema o galã  
no despontar da manhã  
nasceu no dia da Rainha do Mar  
será boneco ou calunga  
será que sobe à Tribuna  
pra repartir a fortuna  
será que o fabuloso  
nunca mais vai parar  
ele é mistério e folia  
ele mistura magia  
na abertura do dia  
profano deus do carnaval a raiar

Lá vem o homem da meia-noite  
girando o corpo na multidão  
e o povo gira como se fosse  
o epicentro de um furacão

Lá vem o homem da meia-noite  
girando o corpo na multidão  
e o povo gira como se fosse  
o epicentro de um furacão

## Música 4: Espelho doido

Autor: J. Michilles

Participação: Nádía Maia

Homem da meia noite  
desenhando o céu de Olinda  
descampando rua afora  
atravessando o meu quintal  
madrugando da janela  
acordando mãe Olinda  
homem da meia-noite anunciando o carnaval

Se tudo é luz é brilho é fantasia  
espelho doido de um sonho Infernal  
um grande amor vivido na folia  
sonho louco amor de carnaval

para quem ficou de amor ferido  
daí a vida inteira pra sonhar  
pro meu amor que anda sumido  
eu tenho tanta coisa para contar

do homem da noite  
da Mulher do dia  
virando a folia de pernas pro ar  
dos pingos da chuva  
e do sol do sereno  
do cheiro moreno  
de Olinda, linda

## Música 5: Calunga

Autor: Airton Rodrigues

Participação: Coral e Orq. Bloco Cordas e Retalhos / Arr. Edson Rodrigues

O Cordas e Retalhos este ano  
com todo gabo vem enaltecer  
esse calunga que alegra as ruas  
quem não conhece venha conhecer  
na rua do Amparo ele nasceu  
agora o Bonsucesso é o seu lugar  
e vai o homem da meia noite  
um olindense de se admirar

Mestre Bernardino da Silva  
conduz a banda que vai passando  
vamos depressa vamos minha gente

vamos seguir com ele cantando  
Lá vem o Homem da meia noite  
vem pela rua a passear  
a fantasia é verde e branca  
para brincar de carnaval

## Música 6: 80 anos

Autores: Kayto/Rominho/Zé Carlos

Participação: Som da Terra

Lá vem o homem da meia-noite  
vem pelas ruas a passear  
a fantasia é verde e branca  
para brincar o carnaval

Lá vem o homem da meia-noite  
vem pelas ruas a passear  
a fantasia é verde branca  
para brincar o carnaval

Estou fazendo 80 anos  
pelas ladeiras a desfilar  
no sábado de Zé Pereira  
para o carnaval alegrar  
a vida é um circo  
ninguém pode duvidar  
viva seus sonhos e fantasias  
carnaval é festa e alegria  
e o espetáculo não pode parar  
carnaval é festa e alegria  
e o espetáculo não pode parar.

## Música 7: Deu zero - hora

Autor: Benil

Participação: Benil

Um mito homem que causa alvoroço na noite  
Que Se arruma e apruma o chapéu  
para desfilas e vai no meio do povo  
levando a chave frevando  
e o povo na Folia sem hora para acabar  
e Vai juntando Gente  
esperando a hora chegar  
de escutar os tambores rufando  
esperando o calunga passar  
quando sai de casa o fascínio toma conta  
a donzela já tá pronta  
pode vir com seu fraque Verde e branco  
pode passar que a gente tá aqui

O Carnaval vai começar  
deu zero hora já chegou no ponto  
Esse é o homem da meia-noite  
pode cair na farra  
que o resto eu não conto

O Carnaval vai começar  
deu zero hora já chegou no ponto  
Esse é o homem da meia-noite  
pode cair na farra  
que o resto eu não conto

## Música 8: Tic Tac

Autor: Roberto Medeiros

Participação: Roberto Medeiros / Ciano Alves

Deu meia-noite que alegria  
corre pra rua que a magia vai começar

Deu meia-noite que alegria  
corre pra rua que a magia vai começar

Nos quattros cantos me levantei fiquei pronto pra vê o  
calunga passar  
nos quattro cantos me levantei fiquei pronto para ver o  
calunga passar  
no sobe desce Ladeira vou até a Ribeira com o frevo  
vou me encontrar mas é no som da orquestra quando

começa a festa sem ter hora pra acabar

Tic tac tic tac é o homem da meia noite  
Tic tac tic tac vampiro do carnaval

Tic tac tic tac é o homem da meia noite  
Tic tac tic tac vampiro do carnaval

## Música 9: Gigante Pela Própria Natureza

Autor: Tarcio Botelho

Participação: Tarcio Botelho

És monumento  
pura paisagem  
instrumento  
pura vaidade  
sol e mar  
colares pra enfeitar  
essa cidade maravilhosa  
do Alto da Sé vejo o poente  
por trás dos coqueiros  
por trás do mar  
por trás do mundo  
por trás de algum lugar

Olinda respira cultura  
Olinda no meio das ruas  
Olinda da eira tribeira Marim dos Caetés  
Olinda do homem Gigante pela própria natureza  
que sobe e desce as ladeiras  
arrastando a multidão  
que vai e vem  
deixando a saudade  
nos olhos de quem vê  
de que sabe a sua história  
que vai e vem  
deixando a saudade  
colorindo em verde e branco  
essa cidade maravilhosa

# Música 10: Regresso do Homem da Meia Noite

Autores: Rogério Rangel / Marcus Vinithius

Participação: Rogério Rangel

O sol já começa a brilhar em Olinda  
o sonho parece que vai se acabando  
ao som da massa que passa  
lá vai o homem da meia-noite  
é hora de regressar  
e o povo querendo sempre mais  
mais da folia que deixa a saudade  
que arde o meu coração demais

Adeus calunga tão querido  
adeus de quem te quer bem  
guardar teu mistério e teu sorriso  
e até o ano que vem

# Música 11: 90 Anos de Paixão - Homem da Meia Noite

Autor: Spok

Participação: Almir Rouche e Spok

Anoitecer

Deu meia noite e um homem invade a cidade  
Nó na garganta vou soltar Meu  
Grito amor de verdade

Nota-se a cor  
olinda um painel  
Norte da folia ao céu  
Nome de mar  
Calunga missão  
90 anos de paixão

Spok frevo a tocar  
Com Almir Rouge a cantar  
Olha os guerreiros  
Que abre no passo  
Posso até desfalecer

Mas jamais vou perder o sábado de zé pereira  
Vou de sombrinha na mão  
com o gigante no chão

Subindo e descendo ladeira

# Música 12: A Força dessa Nação

Autor e voz: Marron Brasileiro

O homem da meia noite  
vem trazendo a tradição  
Toda a força de um povo  
que batalha por seu chão  
A grandeza da cultura  
A memória de Chicão  
Salve o povo Xucuru  
E a força dessa nação

Essa é minha terra  
Esse é o meu lugar  
Sou originário  
Libertário  
Necessário  
Por isso posso falar  
Minha pedra d'água  
Pesqueira de luz  
Salve nossa luta  
Salve o povo Xucuru

Lá em Pesqueira  
Fica o meu berçário  
Sou Xucuru  
Eu sou povo originário  
Minha terra é linda  
É minha alegria  
E por minha terra  
Eu batalho todo dia